IMÓVEIS

Setor imobiliário na capital movimenta R$ 1 bilhão no segundo semestre

Mato Grosso - Página A5

EXPOAGRO

Parte de doações será destinada às famílias do Shopping Popular

Mato Grosso - Página A5

SHOPPING POPULAR

Circuito de vigilância intacto ajudará elucidar incêndio

Mato Grosso - Página A4

DIÁRIO DE CUIABÁ

Fundador: Alves de Oliveira ◆ O jornal de Mato Grosso — Cuiabá, quarta-feira, 17 de julho de 2024 — Ano LVI ◆ No 16492 ◆ R$ 3,00 (capital) R$ 3,50 (interior)

RIO CUIABÁ

Shopping Popular vai montar bancas no campo do Dom Aquino

Decisão foi tomada ontem (16), após o incêndio que destruiu completamente o Shopping Popular de Cuiabá, na madrugada da última segunda-feira (15)

Após o incêndio que destruiu completamente o Shopping Popular de Cuiabá, os comerciantes decidiram que vão recomeçar na área do campo de futebol do Complexo Dom Aquino, que fica ao lado do centro comercial. A decisão foi tomada em reunião realizada ontem (16). Após, eles realizaram um abraço simbólico da área, onde o shopping foi construído há 29 anos. O incêndio foi registrado na madrugada da última segunda-feira (15). Ainda ontem havia pontos de fumaça no local. "Foi homologado com os associados numa plenária muito grande, com a presença maciça, que aceitam o espaço do campo que tem condições de atender os associados e nossos clientes", disse o presidente da Associação do Shopping Popular, Misael Galvão. Segundo ele, na área escolhida serão montadas as bancas e a praça de alimentação. "Vamos ressurgir das cinzas. A força e a determinação dos comerciantes são evidentes e eles estão motivados a reerguer o Shopping Popular", completou. O início das atividades deve ser decidido nos próximos dias. Para Galvão, os primeiros passos para reconstrução e/ou recomeço foram dados. "Decidimos aceitar a sugestão do prefeito Emanuel Pinheiro de (ante)ontem, que propôs ceder o campo de futebol e a pista de atletismo para que possamos, em caráter emergencial e com urgência, instalar a nova estrutura que atenderá 600 pais de família e seus negócios, incluindo áreas de alimentação", completou.

Mato Grosso - Página A5

Máxima 35
Mínima 19

FUTEBOL

Ensaio dos EUA para 2026 preocupa e liga alerta para organização da Copa

Esportes - Página A8

Por que ex-BBBs estão com raiva da Globo e desiludidos sem glamour após reality

Ilustrado - Página E1

ISSN 1517-3739

20 Páginas

INDICADORES

Indicador	Valor
Poupança	0,5000%
TR/jun	0,0000%
TBF/nov	0,4609%
Dólar/Comercial*	R$ 4,2483/4,2488%
Dólar/Paralelo*	R$ 4,1370/4,1390%
Dólar/Turismo*	R$ 4,0800/4,3200%

*Preço de compra e venda

COTAÇÕES

SOJA (saca 60kg)	
Rondonópolis	R$ 164,05
Sorriso	R$ 157,95
ALGODÃO (saca 15kg)	
Rondonópolis	R$ 163,29
Primavera do Leste	R$ 161,79

DIÁRIO DE CUIABÁ
Um jornal a serviço de Mato Grosso
Publicado desde 1968
Fundador Alves de Oliveira (1932-1969)

Diretor-presidente ADELINO M. M. PRAEIRO
Diretor Editorial GUSTAVO OLIVEIRA

Conselho Consultivo
ADELINO M. M. PRAEIRO
GUSTAVO OLIVEIRA

ASSINATURAS: (65) 3054-2511 | 3052-1992
CLASSIFICADOS: (65) 3644-1695
COMERCIAL: (65) 3644-1695 comercial@diariodecuiaba.com.br

VENDAS AVULSAS
Dias Úteis: Cuiabá R$ 3,00 / Interior R$ 3,50 / Outros Estados R$ 3,50
Domingo: Cuiabá R$ 3,50 / Interior R$ 4,00 / Outros Estados R$ 4,00

ENDEREÇO:
Avenida Historiador Rubens de Mendonça, Nº 1731
— Loja 04 — Bosque da Saúde
— Cuiabá-MT — 78.050-000
— Fone: (65) 3644-1695

ANJ Associação Nacional de Jornais

Lei do Novo Ensino Médio

A Câmara aprovou enfim o projeto que promove mudanças no ensino médio, enviado pelo governo ao Congresso em outubro passado, depois de o Ministério da Educação (MEC) ter suspendido em abril a implementação da reforma de 2017. A aprovação, antes do recesso parlamentar, permite que as mudanças comecem já no ano que vem. Apesar das idas e vindas, a versão final, que segue para sanção do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, deve ser celebrada, por avançar em relação à lei atual.

O texto, em sua sexta versão, mantém os objetivos principais da reforma, como ampliar a carga horária, flexibilizar parte do currículo (de modo que estudantes possam escolher o que cursar) e articular o ensino regular com cursos técnicos. Além disso, corrige problemas que dificultavam a implementação das mudanças. Os principais eram o achatamento da carga destinada à formação comum a todos os alunos e a indefinição sobre a parte flexível do currículo (conhecida como "itinerários formativos"), dando margem a conteúdos questionáveis.

Em vez de um teto de 1.800 horas como hoje, a formação geral básica, com disciplinas como Português e Matemática, passará a ter um piso de 2.400 horas do total de 3 mil horas. Os itinerários formativos, mesmo com a flexibilidade, deverão seguir minimamente uma base nacional, cujas diretrizes serão traçadas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) e pelo MEC.

Acertadamente, deputados descartaram parte das mudanças feitas no Senado, como a obrigatoriedade do ensino de espanhol. As escolas não teriam estrutura para cumprir a exigência, por falta de professores. Foi restabelecida também a necessidade de o Enem se adaptar às mudanças. O exame cobrará disciplinas tanto da formação geral básica quanto dos itinerários formativos, ainda que não imediatamente.

Apesar de o texto enviado ao Congresso ter sido modificado várias vezes, a aprovação é sinal de um consenso relevante numa área em que as divergências costumam emperrar decisões prioritárias para o desenvolvimento do país. A versão final é fruto de um acordo que envolveu governo, oposição e secretários de Educação em torno do relatório do deputado Mendonça Filho (União-PE). "A lei ficou bem melhor que a de 2017", diz a presidente executiva da ONG Todos pela Educação, Priscila Cruz. "A bola agora está com os governos estaduais, que precisarão fazer uma boa gestão a partir das mudanças. Má gestão não se corrige com lei."

> **Lula precisa sancionar logo as mudanças, para que comecem a ser implementadas em 2025**

Espera-se que a nova lei seja logo sancionada por Lula para que as secretarias de Educação possam se preparar. As matrículas para 2025 já começam no segundo semestre.

Embora a Câmara tenha sido ágil para aprovar o texto antes do recesso deste mês e das eleições de novembro, nem todas as mudanças poderão ser implementadas no ano que vem, devido ao atraso. Mas houve avanço. O projeto do novo ensino médio tem muitos méritos. O maior deles é aperfeiçoar a proposta original sem sucumbir às pressões corporativas para revogá-la, como defendiam muitos dentro do próprio governo.

BOA DO DIA

Em julho, o Banco Central afirmou que, com o Pix, será possível sacar dinheiro no varejo. Depois disso, a empresa de caixas eletrônicos Tecban afirmou que também oferecerá essa solução. Agora, a Abecs (associação da indústria de cartões) afirmou que também trabalha com essa possibilidade. O saque no varejo existe em diversos países e chegou a existir no Brasil em um passado distante, segundo Ricardo Vieira, diretor da Abecs. Não havia um padrão e o serviço caiu em desuso.

DISSONANTE

Somente no primeiro semestre deste ano, ao menos 4.305 pessoas já caíram no golpe de estelionato, em Mato Grosso. O número é 16% maior que no mesmo período de 2019, quando foram registradas 3.727 ocorrências. No topo da lista dos registros estão clonagem de WhatsApp (23.9%), seguidos de uso indevido de dados pessoais (15.7%), boleto falso (10.7%) e golpe por sites de comércio eletrônico (8,4%), conforme dados da Superintendência do Observatório da Violência da Secretaria de Estado de Segurança Pública (Sesp-MT).

ERRAMOS

EDIÇÃO ANTERIOR

Na página A2 da Edição 16195, com data: Cuiabá, quarta-feira, 25 de abril de 2023, a data correta é: Cuiabá, quarta-feira, 26 de abril de 2023. À página A4 do caderno de Política, na matéria "CGE instaura PAD contra coronel", o texto correto é "... de Aquisições, Sílvia Mara Gonçalves; a ex-coordenadora de Gestão de Contratos, Kamila Vilela; e o servidor Ademir Soares Guimarães Júnior...". O texto do quarto parágrafo é "... Em dezembro de 2014, quando foi deflagrada pela Delegacia Fazendária a operação Edição Extra, que apurou suspeita de um desvio de R$ 44 milhões dos cofres públicos por meio de fraudes...". E suprime-se o décimo parágrafo, que começa com "Todas as prisões já foram revogadas..."

Nos mesmos caderno e página, o título correto da matéria "Governo acelera obras de duplicação da MT-010" é "Governo executa obra de duplicação da MT-010".

Ainda nos mesmos caderno e página, na matéria "TCE apura superfaturamento na Secopa", o texto correto é "... que circulou na quinta-feira (31), o Ministério...".

Carta do Leitor

Canções recusadas por Roberto Carlos formam playlist que vai de Tom Jobim a Cartola

Esta é a razão do grande sucesso do rei. Ele sabe escolher o que vai par um disco. Não por ai pegando qualquer coisa e gravando, mas acho que algumas como Angela, Certas Palavras iria ficar muito linda na voz do rei. Mas majestade é majestade, nunca se curva diante da plebe.
ROOSEVLT HIGHLANDER
highlander_pimortal@hotmail.com

MT tem 63,7 mil doses a vencer e libera 4ª aplicação para idosos

Tem que perguntar aos deputados e governador o que fazer com essas vacinas. Eles criaram a lei para atrapalhar a vacinação.
JOSÉ CAMPOS
joseluizcampos62@gmail.com

Documentário "Romance de Rio e Serra" faz homenagem a Divino Arbués

Uma homenagem muito justa, pela perseverança de lutar e ajudar a construir a parte cultural de Barra do Garça. Conheço o Divino há muitas décadas parabéns pelo trabalho do documentário. Assistiremos com prazer.
LÉIA CARVALHO
marialeiacarvalhodesouza@gmail.com

Zeca Camargo terá direito ao seu próprio Lombardi em quiz

Gosto muito de programas de perguntas dese muito tempo,mas esse programa superou minhas expectativas pois é difícil acertar tudo devido as variações das perguntas, gostaria de um dia participar pois sempre acertei tudo, parabéns.
ANTÔNIO NUNES MOREIRA
antonionunesmoreira@hotmail.com

Bolsonarista apoia projeto que retira Mato Grosso da Amazônia Legal

A saída de Mato Grosso das áreas circunscritas da Amazônia Legal representa o aumento do desmatamento, a destruição implacável da porção de floresta que está arraigada em nosso estado.
MAXWELL TEIXEIRA, Cuiabá/MT

Pastor pediu ouro em troca de verba do MEC, diz prefeito

No governo Bolsonaro não tem corrupção? É o que ele sempre diz. Esse cara tenta enganar todos.
ELISA CALDAS

MT tem 1,2 milhões de pessoas com a dose reforço em atraso

As vacinas estão aí disponíveis falta conscientização da população em vacinar evitando a proliferação fo vírus e as mortes.
ANTÔNIO TENUTA, Cuiabá/MT
Astenuta@bol.com.br

Área plantada com soja deve superar 10 milhões de ha em MT

Haja área para a expansão da sojicultura. "Era uma vez um bioma chamado Cerrado".
CLARA OLIVEIRA, Cuiabá/MT

Ferrogrão vai desmatar 2 mil quilômetros quadrados em MT

As coisas são mais embaixo, temos a indústria de pneus, porto de Santos e outros do Sul e sudeste, governo de SP e PR. Todos esse vão perder. Os Americanos querem que a nossa colheitas saiam no Sudeste e não no norte (Pará), pois deixaria mais lucrativa para nossa agricultura.
CREVERSON M LONDON, Cuiabá/MT
creversonmagalhaes@sema.mt.gov.br

Fórum Sindical perde credibilidade ao se reunir com Emanuel, diz Mauro

Qual a lógica dessa falas, vinda de um gestor que não valoriza os servidores. Pedro Taques, também pisou no servidor e Mauro Mendes fez o mesmo, nas urnas o futuro de Mauro Mendes será o mesmo de Pedro Taques.
WANDER ALMEIDA
wandercyalmeida@gmail.com

Joanice de Deus

Unificar ocorrências e antecedentes

A ideia de unificar num sistema nacional boletins de ocorrência e antecedentes criminais é essencial para o enfrentamento do crime organizado. O acesso a informações de qualidade é vital para União, estados e municípios conseguirem retirar o país da atual crise de segurança pública. A proposta de compartilhamento de informações, levantada pelo ministro da Justiça, Ricardo Lewandowski, já constava do Sistema Único de Segurança Pública (Susp), criado em 2018. Agora a ideia é gravá-la na Constituição, como um dos itens da Proposta de Emenda à Constituição (PEC) da Segurança. Como toda iniciativa, não bastará a aprovação de nova legislação. Será preciso competência e agilidade para colocá-la em prática.

Apenas um exemplo basta para entender a necessidade de uma resposta coordenada em escala nacional para enfrentar o crime. A falta de informações unificadas permitiu que criminosos com prontuários na polícia e processos da Justiça obtivessem acesso legal a armas e munições por meio do registro de Colecionador, Atirador e Caçador (CAC). Bastava obter certidões negativas em outros estados. Com esse expediente, o próprio comércio passou a ser fornecedor de armas para a criminalidade.

Mas a coordenação de ações entre as forças de segurança pública a partir de um banco de dados único, compartilhado por todos, enfrenta resistências políticas, sobretudo entre os governadores, que veem nela uma redução de poder das respectivas secretarias da Segurança. Trata-se de uma visão equivocada. Governadores e prefeitos não sofreriam perda. Continuariam no comando de suas polícias e da Guarda Municipal. A diferença é que o resultado no combate ao crime ganharia em qualidade.

Pela proposta, estados e municípios participarão de um conselho que definirá normas e procedimentos nacionais e não serão alijados da formulação e execução de políticas de segurança. De acordo com o presidente do Fórum Brasileiro de Segurança (FBSP), Renato Sergio de Lima, o Congresso só aprovará as medidas da PEC da Segurança se for criado esse conselho, em que os entes federativos terão pesos iguais.

No Brasil, não há na área da Segurança uma cultura de compartilhamento de informações e poder entre União, estados e municípios, embora ela exista em Saúde ou Educação. Isso traz uma vantagem para o crime organizado — cuja atuação é nacional ou internacional — em relação às polícias. O início da integração deve se dar pela padronização da informação. Não faz sentido inexistir um padrão nacional para contar os crimes (alguns estados só contam homicídios se o corpo for encontrado, outros não). A falta de padrão prejudica a formulação de ações e políticas de repressão ao crime. Quanto mais integrados estiverem estados e municípios na segurança pública, pior para o crime organizado. O inverso também é verdade.

*Alecy Alves é jornalista em Cuiabá

COMERCIAL
comercial@diariodecuiaba.com.br
midia@diariodecuiaba.com.br
Fone: (65)3644-1695

SUCURSAIS
Cáceres: Rua dos Parecaedre 28 esq 03 - bairro Jardim Celeste (Paracopos)
Fone: (0xx65) 3223-0512, 9945-6174 e 8431-2177
Barra do Garças: Rua Amaro Leite, 715 - Centro
CEP 78600-000 - fone(0xx66) 3401-1241
Tangará da Serra: Rua 48 S/N - Jardim Andradas
CEP 78300-000 - fone: (0xx65) 3326-3246

REDAÇÃO
Diretor Redação: GUSTAVO OLIVEIRA gustavo@diariodecuiaba.com.br
Editor Executivo:
Editora de Opinião:
Editor de Política: redacao@diariodecuiaba.com.br
Editor de Cidades: redacao@diariodecuiaba.com.br
Editora de Economia: MARIANNA PERES mariannap@diariodecuiaba.com.br
Editor de Brasil/Mundo
Editor de Esportes
Editor de Ilustrado
Redação Fone: (65) 3644-1695 e-mail: redacao@diariodecuiaba.com.br
Endereço eletrônico: www.diariodecuiaba.com.br

Caso Arcanjo

***ZAID ARBID**

Tudo começou em dezembro de 2002. Foram necessários mais de 20 anos para reverter decisões tiradas contra João Arcanjo Ribeiro, que, em futuro não muito distante, serão referências entre os mais absurdos erros judiciários, gerados, como dirão, pela força exclusiva dos holofotes da mídia e da calçada da fama, desejada por agentes públicos, que, pouco tempo depois, como justiceiros, se tornaram políticos.

Advogados foram intimidados. Homicídios e outros crimes não solucionados tiveram carimbado o seu mandante, que, ato contínuo, sucumbiu à morte civil, com o decreto da perda de seus bens. E o que é pior: foram 14 (quatorze) anos, 10 (dez) meses e 15 (quinze) dias de prisão e uma vida que ainda continua monitorada.

Exatamente um ano após a operação Arca de Noé, em dezembro de 2003, João Arcanjo Ribeiro recebia sua primeira condenação: 37 anos de prisão e o perdimento de todos os seus bens, valores e ações em favor da União, por lavagem de dinheiro, condenação totalmente anulada há menos de 10 dias.

Como advogado responsável pela defesa de Arcanjo, de 2004 até 2020, e autor dos recursos que resultaram na anulação da pena por lavagem de dinheiro e determinação para que a União devolva todos os bens, no dia 03 de julho deste ano, afirmo, sem dúvidas, que essa demora trouxe irreparáveis prejuízos para dignidade, liberdade e bens de João Arcanjo Ribeiro, bem como danos para os cofres públicos, pelo longo processo judicial, e para os adquirentes de parte de seu patrimônio.

Convém observar que os fatos e o melhor direito sempre estiveram em companhia de João Arcanjo Ribeiro.

No processo de sua extradição do Uruguai para o Brasil, a Suprema Corte de Justiça Uruguaia negou, no dia 30 e setembro de 2005, a sua entrega no processo 2003.36.00. 008505-4 (o de lavagem de dinheiro que resultou na primeira condenação) e a República Federativa do Brasil assumiu o compromisso de cumprir.

A rigor, João Arcanjo Ribeiro não poderia ser processado por este crime, preso, condenado ou ter assinada a perda total de seus bens.

Em um primeiro recurso, consegui reduzir a pena de 37 anos para 11 anos e 4 meses de prisão e cancelar o perdimento universal dos bens. A decisão do dia 25 de julho de 2006 foi conduzida pelo voto do desembargador federal Tourinho Neto, como relator.

As providências processuais da defesa técnica continuaram, mesmo com as negativas dos seus pedidos, inclusive em primeira instância, sob o argumento do trânsito e julgado da sentença em 26 de março de 2013.

> "Tive uma longa e respeitosa relação com o Judiciário de Mato Grosso e do país"

No dia 28 de julho de 2016, momento que ele cumpria pena na Penitenciária Federal de Segurança Máxima de Mossoró (RN), protocolei no TRF da 1ª Região, uma revisão criminal, que recebeu o número 0044266-48.2016.4.01.0000.

Mas do que a pena e o perdimento dos bens, apontou-se, naquele momento, que a inclusão dos 11 anos e 4 meses na contabilidade das penas prejudicava o pedido de livramento condicional e o de progressão do seu regime prisional, caracterizando lesão grave e de difícil reparação.

João Arcanjo Ribeiro já estava preso há mais de 13 anos. Já eram 4.750 dias de prisão. Não é erro de digitação, eram exatos quatro mil, setecentos e cinquenta dias de prisão. Ao final, foram quase 15 anos preso, tempo que teria sido menor se o julgamento tivesse acontecido lá no início, como deveria.

Nada obstante, sem o julgamento definitivo da revisão criminal, mandou-se às favas a segurança jurídica e, em expediente surreal, iniciou-se e concluiu-se temporãs alienações judiciais de diversos de seus bens, direitos e valores.

Desde quando elaborei a protocolizada petição inicial da revisão criminal, em 28 de julho de 2016, tive e mantive a certeza de que no julgamento de mérito a condenação e o perdimento de bens, direitos e valores de João Arcanjo Ribeiro seriam anulados, como ocorreu no último dia 03 de julho.

Tive uma longa e respeitosa relação com o Judiciário de Mato Grosso e do país. Foram 45 anos advogando e assumindo casos polêmicos. No dia 1º de junho de 2020 decidi me despedir da advocacia, mas o resultado de todo o trabalho ainda continua afirmando a verdade. E é dela que não podemos esquecer. E ela que não podemos acobertar.

Nesses anos de atuação atendi quase mil clientes e afirmo que João Arcanjo Ribeiro me proporcionou um grande desafio profissional. A decisão de 03 de julho deste ano é prova de ter sido adotado o correto caminho jurídico. Lamenta-se que a espera tenha sido de quase 21 anos para se assistir o restabelecimento do Direito e da tão esperada Justiça.

* ZAID ARBID é advogado e atuou por 45 anos em Mato Grosso. andfontes@yahoo.com.br

Florestas da Arábia

*** MARIO EUGENIO SATURNO**

Há décadas o cidadão do Brasil testemunha a destruição da nossa maior riqueza, nossos biomas, queimadas e desmatamentos criminosos a serviço de monocultura ou pasto para gado, como se isso fosse algo inevitável e rentável. Sabemos que em 2023, o Brasil teve uma área plantada de 77 milhões de hectares, mas tem uma área degradada e abandonada de 140 milhões de hectares que podem ser recuperados. Ou seja, não precisamos desmatar mais nem um hectare de mata.

Não custa lembrar que os biomas têm, além da flora e fauna pouco conhecidas e exploradas, uma microfauna e microflora totalmente desconhecidas e que podem conter desde a cura de câncer até micro- organismos que fermentem novos combustíveis. Um incendiário comete um crime contra o futuro de centenas de milhões de brasileiros, crime equivalente a de genocidas.

Ao contrário do Brasil, a Arábia Saudita está criando biomas. É o Programa Green Riyadh que tem o objetivo de criar espaços verdes sustentáveis na capital Riad. Visam também cumprir o Programa Qualidade de Vida e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas, que quer criar cidades mais sustentáveis e que combata o aquecimento global.

A construção já começou há pouco mais de dois anos e utiliza as mais recentes tecnologias e práticas para acelerar o trabalho tendo o cuidado de não interferir no tráfego. Estão instalando 1.350 quilômetros de tubulações de água para transportar 1,7 milhão de metros cúbicos de água reciclada produzida diariamente, mas sem uso e que serão utilizadas para irrigar 7,5 milhões de árvores que estão sendo plantadas na cidade, isso fará que a cobertura verde atinja 9,1% da cidade, elevando o espaço verde per capita de 1,7 metro quadrado para 28 metros quadrados.

Riad enfrenta os desafios de muitas metrópoles do mundo: melhorar a qualidade de vida, o meio ambiente, o desenvolvimento esportivo e de lazer, a saúde e o bem-estar, a segurança, a participação e a criação de valor econômico. A iniciativa verde reduzirá especialmente as emissões de CO2 e as temperaturas na cidade.

Além disso, o projeto tem sua vertente educativa, incentivará os cidadãos a adotarem um estilo de vida saudável. O Green Riyadh quer transformar Riad em uma das cidades mais agradáveis para se viver no mundo. Com a criação de espaços verdes e a promoção de um estilo de vida saudável, a cidade está se tornando mais sustentável e amigável ao meio ambiente. Essa iniciativa também está alinhada aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas, contribuindo para um futuro mais verde e saudável para todos.

E, no mês passado, iniciaram as obras de três grandes parques na capital com uma área superior a 550.000 metros quadrados. Este projeto de plantação de árvores na capital está dentro da Iniciativa Verde da Arábia Saudita (SGI), que visa plantar 10 bilhões de árvores em todo o país até o ano de 2030.

O Brasil precisa de um programa de proteção e recuperação dos biomas com urgência, visando plantar um trilhão de árvores nas cidades e biomas devastados, 2030 está aí e o agora é a hora dos verdadeiros patriotas.

* MARIO EUGENIO SATURNO é Tecnologista Sênior do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE) e congregado mariano. (fb.com/Mario.Eugenio.Saturno)

O verniz do brilho social não existe

*** WILSON CARLOS FUÁH**

Quanto tempo perdermos ao buscar rótulos ilusórios ou referências superficiais, com medo de que as outras possam não gostar do que vestimos ou do que falamos.

Sabemos que existem pessoas que escondem até sua própria origem para serem aceitas pelas tribos urbanas. Quantas pessoas mesmo sabendo que é impossível viver duas vidas ao mesmo tempo, optaram por viver de aparências ou adotam o modelo de vida "politicamente correta", só porque o mundo moderno nos impõe essa ridícula inversão de valores em detrimento da autenticidade, mas na verdade ao viver assim, construímos barreiras invisíveis entre as pessoas próximas e a nós mesmos.

Existem pessoas que desconfiam até das providências divinas, só porque neste dia tudo está dando certo, e passam a procurar algo que esteja mal, fica buscando alguma coisa errada, só para dizer que "este dia não está perfeito".

No laboratório da vida, encontramos filas de pessoas difíceis, é uma forma de grande achado, pois são seres que podem ser treinados nos exercícios do amor gratuito; pois a terapia verdadeira é constituída de mão dupla, recebe muito mais aquele que dá, mas muitos ficam parados em frente da grande porta da verdade, e por medo de entrar, dificultam a encontrar o real crescimento pessoal e espiritual.

Muitos não colocam em prática o sentido real da caridade e mesmo que no seu caminhar encontre mãos pedintes e olhares tristes em busca de auxílios fingem que não veem e por isso jamais serão recompensados. Quem ama de graça, torna-se forte interiormente, pois ao entender que sobre cada ação errada ou acertada, amadurecemos afetivamente e intelectual, pois aprendemos pouco a pouco a não abalar com as decepções, pois no dia-a-dia somos obrigados a desenvolve a habilidade de desejar mais amar do que ser amado, mas muitos só querem a segunda opção.

Aqueles que estão prisioneiros pela depressão, talvez sejam porque ainda não entenderam que o verniz do brilho social não existe ou ainda não perceberam que as decepções amorosas ou financeiras estão aí para serem vividas e superadas, é só usar o poder optativo que rompe os cárceres intelectuais e deixar de lado o abuso da visão preconceituosa, pois somente uma mente humilde é capaz de gerar a tolerância e a solidariedade.

* WILSON CARLOS FUÁH é especialista em Recursos Humanos e pesquisador das Relações Sociais e Políticas, Graduado em Ciências Econômicas. wilsonfua@gmail.com

Cuiabá Urgente

Decano
O vice-prefeito de Nova Mutum, produtor rural e pioneiro naquele município, Alcindo Uggeri, 84 anos, é o político mais idoso de Mato Grosso exercendo mandato.

De novo
Filiado ao Republicanos, Uggeri teve seu nome confirmado para repetir para prefeito e vice, a chapa eleita em 2020, com Leandro Félix

No batente
Mauro Mendes voltou ontem (16) das férias e entrou em cena tentando encontrar um meio consistente de socorrer as vítimas do incêndio no Shopping Pantanal.

Ela
Solidária com as vítimas, a primeira-dama Virginia Mendes participou da reunião de Mauro Mendes com Otaviano Pivetta e secretários para debater o incêndio.

Tapetão
O pré-candidato a prefeito Chico Mendes (União) participou de um comício ao lado de Bolsonaro. O Novo viu propaganda extemporânea no ato e o denunciou.

Família
Chico é irmão do ministro do STF, Gilmar Mendes, e o comício denunciado pelo Novo aconteceu em 8 de abril, quando Bolsonaro visitou Diamantino

Realidade
"Como seria o mundo sem Mato Grosso" foi o tema abordado pelo secretário estadual César Miranda (Desenvolvimento Econômico) na Expoagro, em Cuiabá.

Detalhes
César Miranda detalhou a exportação mato-grossense, que responde por parte da política de segurança alimentar de 148 países importadores de commodities agrícolas.

Interação
O suprapartidário Movimento VG Melhor, de apoio à pré-candidatura do prefeito Kalil Baracat (MDB) à reeleição e do vereador Pedrinho Tolares (União) para vice em Várzea Grande, lançou o Plano de Governo Participativo para a população sugerir propostas dentro dos cinco eixos propostos dentro de uma visão futurística para aquele município.

Como assim?
Em Recife, ontem (15) o MEC e o Ministério dos Povos Indígenas discutiram a criação – segundo entendimento da Funai – da primeira universidade indígena.

Vanguarda
Lamentável, mas tanto a Funai quanto o MEC teimam em não reconhecer o pioneirismo da universidade indígena no campus da Unemat Indígena em Barra do Bugres.

Universal
Criada pelo então governador Dante de Oliveira, ao longo de duas décadas a Unemat formou indígenas de várias etnias brasileiras e de outros países.

Evolução
Transformar o União Esporte Clube em SAF. Esta é a meta de sua diretoria, que amanhã (18) decidirá em assembleia se o Colorado será ou não clube-empresa.

Silêncio
Alessandro Machado, presidente em exercício do União, admite que recebeu propostas para a privatização do clube, mas não revela os nomes dos interessados.

Pedreira
O Cuiabá enfrenta o Palestino, do Chile, naquele país, amanhã (18) na partida de ida do mata-mata dos playoffs da Sul-Americana. O classificado avança às oitavas.

Estranho
Pelas imagens exibidas na televisão, registradas internamente, pouco antes da tragédia, o Shopping Pantanal não tinha sensores de incêndio e fumaça.

Grave
Em Colíder, a Polícia Civil investiga a causa da morte de três bebês que morreram em sequência no Hospital Regional local. A Secretaria de Saúde não se pronunciou.

Evento
Em Cuiabá, o Hospital de Câncer de MT promove hoje (17) a 6ª edição do projeto Primeiro as Damas, com o tema "Enfrentamento no combate à Violência contra a mulher".

IMÓVEIS | Dados do Secovi-MT mostraram uma crescente de 7,41% nos valores transacionados no 2º trimestre de 2024 sobre o mesmo trimestre do ano passado

Setor imobiliário na capital movimenta R$ 1 bilhão no segundo semestre do ano

MARIANNA PERES
Da Reportagem

Dados dos Indicadores do Mercado Imobiliário de Cuiabá, realizados pelo Sindicato da Habitação de Mato Grosso (Secovi-MT) e divulgados pela Fecomércio-MT, mostraram uma crescente de 7,41% nos valores transacionados no 2º trimestre de 2024 sobre o mesmo trimestre do ano passado, alcançando o montante de R$ 1 bilhão. O aumento no valor financiado, de 21,07% também sobre o mesmo trimestre do ano passado, sugere uma melhora no acesso ao crédito e uma maior confiança do consumidor no mercado imobiliário.

No entanto, observou-se um recuo de 12,25% sobre o primeiro trimestre do ano em movimentação financeira. No período, foram aproximadamente R$ 1.142 bilhão proveniente da venda de imóveis rurais e urbanos, sejam eles residenciais, comerciais, terrenos e galpões.

Com relação às unidades transacionadas, foram 2.182 imóveis comercializados no segundo trimestre deste ano, um recuo de 5,79% sobre o mesmo período do ano passado, recuo que se repetiu em 2022. Já no comparativo com o primeiro trimestre de 2024, o índice atual está 9,15% superior, mostrando alta no número de estabelecimentos vendidos. Com relação ao ticket médio, houve um aumento de 14,01% no segundo sobre o primeiro trimestre, refletindo uma valorização dos imóveis em Cuiabá.

Para o responsável técnico pela pesquisa e vice-presidente do Secovi-MT, Guido Grando Junior, a inflação e a incerteza econômica nacional são as possíveis causas que ajudam a ilustrar os recentes dados da pesquisa. "A alta inflação e a instabilidade econômica global em 2022 e 2023 afetaram negativamente a confiança dos consumidores e o acesso ao crédito, resultando em quedas nas vendas e no valor total transacionado".

As políticas de crédito também ajudam a explicar as variações no valor financiado ao longo dos anos. "A redução em 2022 e 2023 pode ser resultado de condições de financiamento mais restritivas, enquanto o aumento em 2024 sugere uma flexibilização dessas condições", concluiu Guido.

O estudo de evolução do mercado imobiliário mostra que maioria dos imóveis vendidos no segundo trimestre do ano são usados (1.920 imóveis) e apenas 262 novos. Casas e apartamentos lideram em unidades transacionadas, seguido de terrenos. As regiões mais procuradas são a Oeste e a Leste, correspondendo a 67,3% total comercializado e são consideradas áreas residenciais da capital mato-grossense.

O presidente do Secovi-MT e vice-presidente da Fecomércio-MT, Marco Pessoz, conclui que o mercado imobiliário de Cuiabá tem demonstrado resiliência diante das variações econômicas nos últimos três anos. "As flutuações nas unidades comercializadas, nos valores transacionados e nos financiamentos refletem as condições econômicas locais e globais. Com uma recuperação no valor total transacionado em 2024, o setor imobiliário de Cuiabá mostra sinais de adaptação e recuperação, destacando-se como um mercado dinâmico e ajustável às novas realidades econômicas".

Dados do Secovi-MT mostraram uma crescente de 7,41% nos valores transacionados de imóveis em Cuiabá no 2º trimestre de 2024 sobre o mesmo trimestre do ano passado

O levantamento dos dados conta com o apoio da Fecomércio-MT e é realizado desde 2015 pelo Secovi-MT, em uma parceria com a Secretaria de Fazenda do município de Cuiabá, com fonte dos dados do ITBI municipal.

DADOS IBGE

Comércio mato-grossense teve a segunda maior alta em vendas no país

Da Reportagem

Em maio, as vendas no comércio varejista mato-grossense registraram a segunda maior alta percentual do Brasil, 3%, ficando atrás apenas do observado no Amapá, onde a evolução foi de 3,5%, na comparação mensal, ou seja, ante abril.

Os dados são da Pesquisa Mensal de Comércio (PMC), divulgada ontem (11) pelo IBGE. Ainda conforme a pesquisa, Mato Grosso fechou com saldo positivo na comparação anual, maio de 2024 ante igual mês do ano passado, quando o saldo foi de 8,3%. Já no acumulado do ano, as vendas têm evolução positiva de 5,8%.

No país, as vendas de maio cresceram 1,2% na comparação com o mês anterior. Os resultados do setor foram positivos em todos os meses deste ano e, com isso, o ponto mais alto da série, que havia sido registrado em abril, foi deslocado para maio. No ano, há alta acumulada de 5,6% e em 12 meses, de 3,4%.

"Em 2024, o varejo registrou cinco pontos positivos, com atingimento do nível recorde da série a partir de março, que se renovou em abril e maio. Esse desempenho dos últimos meses está muito focado em hiper e supermercados e artigos farmacêuticos, que também atingiram seus níveis máximos em maio. Com isso, o acumulado do ano é de 5,6%, enquanto, por exemplo, quando observamos todo o ano de 2023, o acumulado foi de 1,7%. Então é um resultado bastante positivo", explica Cristiano Santos, gerente da pesquisa.

Cinco das oito atividades pesquisadas ficaram no campo positivo em maio e, dentre elas, as principais influências sobre o resultado geral foram exercidas por hiper e supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (0,7%) e outros artigos de uso pessoal e doméstico (1,6%).

"O resultado positivo foi bem disseminado, com apenas três atividades com queda. As de maior peso, como hiper e supermercados, artigos farmacêuticos e outros artigos de uso pessoal e doméstico cresceram. Além disso, houve questões conjunturais, como o aumento das vendas do setor de vestuário mais focadas em calçados", diz o pesquisador.

Ele também destaca elementos macroeconômicos que influenciaram os resultados do varejo. "Em maio, houve, por exemplo, o aumento da concessão de crédito da pessoa física e o crescimento da massa de rendimento e do número de pessoas ocupadas. São fatores que levam a esse resultado global maior do que o registrado em 2023", completa.

Foi o segundo mês seguido de alta para hiper e supermercados, que acumula ganho de 2,6% nesse período. O setor responde por 54,7% do volume de vendas no varejo.

Para o setor de outros artigos de uso pessoal e doméstico, que abarca, por exemplo, as lojas de departamento, óticas e joalherias, maio foi o quinto mês seguido de variações positivas. No ano, há ganho acumulado de 7,8%. O pesquisador lembra que esse grupamento de atividades está se recuperando após perdas intensas ao longo do ano passado, que resultou, inclusive, em fechamento de lojas físicas.

"Em 2023, a crise contábil das grandes cadeias causou a redução de unidades locais. Neste ano, observamos uma recuperação dessa atividade especialmente no início do ano, o que ajudou a segurar o varejo no campo positivo", avalia Cristiano.

Os setores de tecidos, vestuário e calçados (2,0%), artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos e de perfumaria (0,2%) e livros, jornais, revistas e papelaria (0,2%) também tiveram resultados positivos. No caso do primeiro segmento, a alta veio após dois meses seguidos de variações negativas.

De modo distinto, no setor de artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos e de perfumaria, o resultado de maio representou o quarto positivo seguido nessa comparação, acumulando alta de 12,6% no período. Já no caso de livros, jornais, revistas e papelaria, a variação positiva foi precedida por dois meses seguidos no campo negativo.

Os demais setores tiveram resultados negativos: móveis e eletrodomésticos (-1,2%), combustíveis e lubrificantes (-2,5%) e equipamentos e material para escritório, informática e comunicação (-8,5%)."No setor de combustíveis e lubrificantes, essa queda tem a ver com a diminuição de uma atividade de transporte no sul do país, em decorrência das enchentes", diz.

"Em móveis e eletrodomésticos, houve duas trajetórias distintas: enquanto as vendas dos eletrodomésticos cresceram, as dos móveis caíram. Já na atividade de material para escritório, informática e comunicação, o dólar estava valorizado em relação ao real, o que afugenta as demandas do setor de informática, que são mais de produtos importados", pontua.

No varejo ampliado, que inclui, além dessas oito atividades, os segmentos de veículos, motos, partes e peças (-2,3%), material de construção (-3,5%) e atacado especializado em produtos alimentícios, o resultado também foi positivo na comparação com abril (0,8%).

"Em maio, o crescimento do comércio varejista ampliado foi muito focado no atacado especializado em produtos alimentícios. Já o setor de veículos vem oscilando entre quedas e altas, o que faz com que o varejo ampliado também intercale os seus resultados", explica o gerente.

VAREJO

PIB de Várzea Grande cresce 733% e município é quarta maior economia do Estado

Da Reportagem

Um dos parâmetros de que Várzea Grande está no rumo correto são os resultados econômicos do município. O Produto Interno Bruto (PIB) do município cresceu 733% entre 2002 e 2021, de acordo com as informações do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE). A Cidade Industrial é a quarta economia do Estado e figura entre os cinco maiores municípios de Mato Grosso.

A liderança pertence a Cuiabá com PIB de R$ 29,7 bilhões e 12,75% de participação no PIB do Estado; seguido por Rondonópolis em R$ 17,3 bilhões e 7,41% de participação; Sorriso em R$ 12,5 bilhões e 5,37% de participação; Várzea Grande em R$ 9,9 bilhões e 4,25%; e Sinop em 9,6 bilhões e 4,12% de participação.

Para se ter uma ideia da evolução de Várzea Grande, em 2002, o PIB municipal era de 1,1 bilhão. Já em 2021 atingiu 9,9 bilhões, conforme os últimos dados do IBGE a respeito do PIB.

Conforme o estudo "Produto Interno Bruto dos Municípios de Mato Grosso em 2021", realizado pela Secretaria de Estado de Planejamento e Gestão (Seplag), Várzea Grande se destaca na economia na indústria, serviços e nos serviços públicos.

Para o prefeito de Várzea Grande, Kalil Baracat (MDB), o crescimento expressivo do PIB do município é um reflexo direto das políticas públicas e investimentos implementados para promover o desenvolvimento econômico e social da cidade.

"A presença de Várzea Grande no ranking das maiores economias do estado é motivo de orgulho para todos os várzea-grandenses, e principalmente para mim que sou filho desta terra. Este resultado demonstra que estamos no caminho certo, incentivando a indústria, o setor de serviços e tecnológico, proporcionando um ambiente propício para novos investimentos. Nosso compromisso é trabalhar arduamente para criar oportunidades e melhorar a qualidade de vida da nossa população".

O município está entre os 7 maiores em relação ao Valor Adicionado Bruto (VAB) da indústria, que juntos são responsáveis por 51,8% dos resultados econômicos no Estado. As quatro maiores participações são de Cuiabá com VAB da indústria em R$ 4,67 bilhões e participação em 14,52% ; Rondonópolis em R$ 4,18 bilhões e 12,98%; Várzea Grande em R$ 1,96 bilhões e 6,08% e Sorriso em R$ 1,69 bilhões e 5,25%.

Várzea Grande tem o terceiro melhor resultado no setor de serviços (exceto administração pública). Dos municípios que somaram cerca de metade do resultado do setor econômico está Cuiabá com VAB estimado em R$ 15,66 bilhões e participação relativa de 21,37%; Rondonópolis em R$ 8,14 bilhões e 11,11% ; Várzea Grande em R$ 4,63 bilhões e 6,31 % ; Sorriso em R$ 4,60 bilhões e 6,28% ; e Sinop em R$ 4,58 bilhões e 6,25%.

Em 2021, o valor dos serviços da administração pública (administração, defesa, educação, saúde pública e seguridade social – APU) é mais expressivo em concentrações urbanas que exigem a maior presença desses serviços de natureza pública. Por isso, a participação acumulada de Cuiabá e Várzea Grande representou 24,87% do setor econômico do Estado.

APÓS DESTRUIÇÃO | Decisão foi tomada ontem (16), após o incêndio que destruiu completamente o Shopping Popular de Cuiabá, na madrugada da última segunda-feira (15)

Shopping Popular vai montar bancas no campo do Dom Aquino

JOANICE DE DEUS
Da Reportagem

Após o incêndio que destruiu completamente o Shopping Popular de Cuiabá, os comerciantes decidiram que vão recomeçar na área do campo de futebol do Complexo Dom Aquino, que fica ao lado do centro comercial. A decisão foi tomada em reunião realizada ontem (16). Após, eles realizaram um abraço simbólico da área, onde o shopping foi construído há 29 anos.

O incêndio foi registrado na madrugada da última segunda-feira (15). Ainda ontem havia pontos de fumaça no local. "Foi homologado com os associados numa plenária muito grande, com a presença maciça, que aceitam o espaço do campo que tem condições de atender os associados e nossos clientes", disse o presidente da Associação do Shopping Popular, Misael Galvão.

Segundo ele, na área escolhida serão montadas as bancas e a praça de alimentação. "Vamos ressurgir das cinzas. A força e a determinação dos comerciantes são evidentes e eles estão motivados a reerguer o Shopping Popular", completou. O início das atividades deve ser decidido nos próximos dias.

Para Galvão, os primeiros passos para reconstrução e/ou recomeço foram dados. "Decidimos aceitar a sugestão do prefeito Emanuel Pinheiro de (ante)ontem, que propôs ceder o campo de futebol e a pista de atletismo para que possamos, em caráter emergencial e com urgência, instalar a nova estrutura que atenderá 600 pais de família e seus negócios, incluindo áreas de alimentação", completou.

ESCOMBROS – Os lojistas ainda não têm autorização para entrar nas ruínas do shopping devido ao risco de desabamento. A estrutura que sobrou de pé terá que ser derrubada. O trecho foi isolado para evitar acidentes. A previsão é de que os escombros sejam retirados do local após a finalização da perícia.

De acordo com o comandante regional do Corpo dos Bombeiros, tenente-coronel Heitor Fernandes da Luz, equipes continuam monitorando o local. Ontem seriam iniciados realmente o rescaldo. "Estamos aguardando os maquinários, entramos em contato com a Secretaria Municipal de Obras, que está deslocando para cá por que para a gente fazer a atividade de rescaldo e entrar em algumas partes com segurança precisamos empurrar algumas paredes colapsadas", informou.

De acordo com Misael Galvão, os prejuízos são incalculáveis e o shopping não tinha seguro coletivo. O centro de compras popular beneficiava cerca de 600 famílias, gerando mais de três mil empregos diretos e indiretos.

EXPOAGRO 2024 - Parte dos donativos arrecadados durante a 56ª Exposição Agropecuária, Industrial e Comercial de Mato Grosso (Expoagro) será destinada para as famílias de comerciantes prejudicados pelo incêndio que destruiu o Shopping Popular na madrugada desta última segunda-feira (15).

O centro popular de compras beneficiava cerca de 600 famílias, gerando mais de três mil empregos diretos e indiretos. De acordo com a assessoria de imprensa do Sindicato Rural de Cuiabá, organizador da Expoagro 2024, a decisão foi tomada após consulta ao presidente da Fecomércio-MT, José Wenceslau Souza Júnior, e ao presidente da Associação do Shopping, Misael Galvão.

A Fecomércio-MT coordena o Sesc-MT, responsável pelo projeto Mesa Brasil – que desde o ano passado recebe os alimentos arrecadados durante a Expoagro. Serão beneficiados comerciantes cadastrados junto à associação.

"Por isso, convidamos a população para participarem dessa chamada ao bem, doando dois quilos de alimento não-perecível e compartilhando esse convite aos amigos", afirmou o presidente do Sindicato, Celso Nogueira. Além de fazer o bem, quem doar poderá concorrer ao sorteio de dois IPhone 15 por noite.

PANTANAL

Reserva no Pantanal usa 'fogo amigo' para prevenção de grandes incêndios

ANA CAROLINA DINIZ
Especial para o DIÁRIO

As cenas dos incêndios no Pantanal chocam. Há mais de 20 dias, o bioma queima em um período de seca severa que, em outros anos, ainda não estaria acontecendo. Corumbá, município do Mato Grosso do Sul, concentra 66% dos incêndios que assolam o Pantanal no primeiro semestre no Brasil, segundo o Inpe.

A 40 quilômetros dali, já na parte mato-grossense do Pantanal, a Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) Sesc Pantanal fez, em 14 de junho, sua primeira experiência de queima prescrita como forma de prevenção de grandes incêndios. Com o vento, a tendência é que o fogo que está em Corumbá se propague em direção ao Norte, onde fica a reserva.

Com 108 mil hectares, a área que foi comprada pelo Sesc há 30 anos para a criação da reserva no município de Barão de Melgaço e é quase do tamanho da cidade do Rio de Janeiro. O Pantanal tem apenas 5% (7.400 km²) de seus 140.000 km² protegidos em Unidades de Conservação públicas e privadas, e 1% é a reserva particular do Sesc.

Funciona assim: uma equipe aplica chamas em áreas controladas, com vegetação mais adaptada ao fogo. Essa queima ajuda na redução de materiais secos com potencial para propagar o fogo, evitando assim incêndios de grandes proporções, explica a gerente-geral do Sesc Pantanal, Cristina Cuiabália. Segundo ela, a estratégia serve como barreira para as linhas de fogo e é uma das principais opções de prevenção, considerando as mudanças nos ciclos das águas registradas nos últimos anos.

"O Pantanal tem uma influência muito grande do bioma cerrado. As áreas que sofrem o efeito direto de inundação no Pantanal são as matas ciliares, que ficam na margem do rio, e dos campos inundáveis, e são mais sensíveis porque têm um sistema vinculado ao regime da água. Já aquelas áreas que têm um pouquinho mais de altitude, com vegetação um pouco mais de fisionomia de cerrado ou de campos de murundus, que são áreas mais abertas, são mais favoráveis. Aceitam melhor o fogo. E esse fogo da queima prescrita é feito dentro de uma condição de umidade e vento que não deixa ele muito intenso, quase que brando e superficial".

Na operação, participaram em torno de 30 pessoas, entre guardas-parques, brigadistas, bombeiros e funcionários do ICMBio, órgão que precisa aprovar o Plano de Manejo Integrado do Fogo (PMIF). Um caminhão-pipa fica em stand-by e um drone acompanha a operação para que nenhuma fagulha saia do controle.

"Não tivemos nenhum problema porque a operação é feita no momento sem vento e com a temperatura mais favorável. É uma técnica que tem se demonstrado muito eficaz e aliada para a prevenção".

O fogo é tradicionalmente usado no Brasil pela população para queima de lixo e para fazer roça, e esse conhecimento é utilizado no processo.

"A nossa principal base é a pesquisa e a ciência, aliada ao conhecimento tradicional, porque sabemos que toda a área rural do Brasil usa o fogo. É a ferramenta mais barata, mais acessível e está arraigada na cultura. Só que a cultura é dinâmica e estamos diante de um cenário em que é preciso fazer algumas adaptações dessa cultura do fogo para que possa ser mais resiliente. O cenário climático hoje é totalmente diferente".

A ideia inicial era que outras queimas controladas fossem feitas, mas vai depender da janela das condições climáticas, explica a pesquisadora.

"Fazemos esse mapeamento e estuda a janela de condições climáticas. Tem que ter uma determinada condição de vento de pressão para que a gente possa fazer esse fogo bom, esse fogo amigo, que é a queima prescrita. Tudo indica que 2024 vai ser o ano mais seco da história que se tem registro. Além desses dados oficiais, percebemos no nosso dia a dia que as áreas que antes estariam ainda com água já secaram completamente. O rio Cuiabá está com um nível extremamente baixo, mais baixo que em 2020", conclui.

INVESTIGAÇÃO

Circuito de vigilância intacto ajudará elucidar incêndio no Shopping Popular

Da Reportagem

Equipamentos intactos que estavam na sala administrativa do Shopping Popular de Cuiabá vão ajudar nas investigações sobre as causas do incêndio que destruiu completamente o centro comercial na madrugada desta segunda-feira (15). De acordo com a Defesa Civil da Capital, os dispositivos, como circuito de vigilância, telefone e dados dos servidores, estavam na área administrativa e não foram atingidos pelo fogo.

"A sala de equipamentos não foi destruída. Está tudo normal. As DVRs (abreviação de gravador de vídeo digital) estão intactas, graças a Deus, e podem ajudar na elucidação dos fatos", disse o diretor da Defesa Civil do Município, Ozeias Souza.

Segundo ele, apesar do ambiente estar preservado, o local é monitorado pelas equipes devido à destruição total das demais dependências do estabelecimento comercial. Ainda ontem (16), o Corpo de Bombeiros (CB) também mantinha uma guarnição monitorando o local, onde funcionavam 600 espaços comerciais.

Os trabalhos investigativos são conduzidos por meio da 2ª Delegacia de Polícia Civil, que já requisitou exames técnico pericial da estrutura, que serão realizados após encerramento total das atividades do CB.

De acordo com informações da PC, diligências investigativas apontam preliminarmente que a causa do incêndio pode ter ocorrido por uma falha no sistema elétrico. Porém, as investigações continuam para apuração dos fatos e esclarecimento da origem do fogo.

Ainda conforme Ozeias Souza, é uma atribuição da Defesa Civil prestar o suporte operacional às equipes do Corpo de Bombeiros. O diretor lembra ainda que o trabalho é minucioso e que ainda é prematuro tecer avaliações, mas que a localização de equipamentos intactos poderá contribuir com as investigações.

O prefeito Emanuel Pinheiro, garantiu que não medirá esforços para auxiliar os comerciantes. Ainda na segunda, o gestor anunciou o trabalho conjunto do Cuiabanco e Desenvolve MT para a concessão de linhas de crédito.

Já Secretaria de Ordem Pública irá auxiliar no processo de legalização das empresas e fornecer a documentação necessária para viabilizar as possibilidades de crédito, além de garantir a segurança do local e, a Empresa Cuiabana de Zeladoria e Serviços Urbanos (Limpurb) e a Secretaria de Obras Públicas, mediante liberação do Corpo de Bombeiros e Defesa Civil, irão atuar imediatamente para liberar a área e manter a limpeza e a ordem pública.

PESQUISA NACIONAL

Mais de 500 famílias participam de estudo sobre saúde e nutrição

Da Reportagem

Em Mato Grosso, 540 famílias com crianças de até seis anos de idade vão participar do Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil (Enani) de 2024. A pesquisa do Ministério da Saúde (MS) é conduzida pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e visa avaliar as práticas de aleitamento materno, os hábitos alimentares, o peso, a altura e a deficiência de vitaminas e minerais em crianças brasileiras de até seis anos e suas mães.

No país, 15 mil famílias serão avaliadas. No Estado, as visitas domiciliares ocorrem ao longo deste mês de julho nos municípios de Cuiabá, Cáceres, Nova Mutum, Rondonópolis, Sorriso e Tangará da Serra. O estudo dispõe de uma linha telefônica gratuita para tirar dúvidas da população que é 0800-888-0022.

"A Secretaria de Estado de Saúde, por meio da equipe técnica de alimentação e nutrição, já realizou a divulgação do estudo junto aos Escritórios Regionais e às gestões municipais que receberão as equipes de pesquisa para que haja a ampla participação das famílias. O objetivo é realizar um levantamento abrangente sobre a saúde e nutrição das crianças e suas mães, tanto no cenário nacional quanto no local em Mato Grosso, subsidiando assim ações de políticas públicas necessárias", explicou a responsável técnica de Alimentação e Nutrição, Jane Taveira.

O estudo busca ainda entender o cenário alimentar e nutricional das crianças brasileiras depois da pandemia da covid-19. Serão realizadas três atividades junto às famílias: entrevista com as mães ou cuidadores com perguntas sobre amamentação e consumo alimentar; medida de peso e altura das mães biológicas, crianças e bebês, para classificação do estado nutricional.

Também será feito agendamento de nova visita para coleta de sangue das mães e crianças maiores de seis meses, com o objetivo de realizar hemograma completo e análise de marcadores de deficiência de vitaminas e minerais, como ferro e vitamina A.

Quando houver necessidade, a família será encaminhada ao posto de saúde para acompanhamento. As amostras biológicas vão compor um biorrepositório, que permitirá análises complementares futuras. A Ses-MT reforça que os entrevistadores do Enani podem ser identificados por meio de camiseta e crachá de apresentação.

VIOLÊNCIA

Morte de três bebês em UTI em Colíder é investigada

Da Reportagem

A morte de três bebês, na unidade de terapia intensiva (UTI) neonatal do Hospital Regional de Colíder (647 km ao Norte de Cuiabá), é apurada pela Secretaria de Estado de Saúde (Ses-MT) e pela Polícia Civil (PC). O fato veio à tona após os pais registrarem boletim de ocorrência.

A polícia local iniciou as diligências para esclarecimento das mortes. Entre os procedimentos, vai ouvir 10 funcionários do hospital, além dos pais dos recém-nascidos.

De acordo com as informações, os bebês nasceram em estado grave no Hospital Regional de Alta Floresta e precisaram ser transferidos para a unidade hospitalar de Colíder, que dispõe de UTI neonatal.

Em nota, o órgão estadual frisou que os bebês foram transferidos em dias diferentes, sendo nos dias 10, 14 e 15 de julho. Dentre as três crianças, duas apresentavam prematuridade extrema e uma apresentou asfixia por mecônio durante o trabalho de parto.

FORÇAS ARMADAS | Força e atual senador defendem o negócio e argumentam que ele trouxe economia

Em livro, coronel acusa Mourão e Exército de corrupção por compra de 'megavideogame

FABIO VICTOR
Da Folhapress - São Paulo

Numa passagem no final de "Diários da Caserna: Dossiê Smart: A História que o Exército Quer Riscar", o personagem Battaglia, alter ego do autor –o coronel da reserva Rubens Pierrotti Jr.– relata qual foi sua inspiração para o livro, recém-lançado pela editora Labrador.

"Vou fazer o que o [ex-PM] Rodrigo Pimentel fez no livro 'Elite da Tropa'. Ele contou exatamente o que se passou, mas escreveu como ficção, não como memória ou biografia."

Trata-se de um "roman à clef" ("romance com chave", na tradução literal do francês), uma obra aparentemente ficcional que narra histórias reais trocando apenas os nomes dos personagens.

Pierrotti valeu-se do recurso para, em mais de 500 páginas, detalhar denúncias de corrupção contra o Exército e alguns oficiais, especialmente Hamilton Mourão, ex-vice-presidente e hoje senador (Republicanos-RS).

O autor, que hoje atua como advogado, acusa ex-colegas de farda de compactuarem com irregularidades na compra de um simulador de apoio de fogo da empresa espanhola Tecnobit, que custou € 13,98 milhões aos cofres públicos (cerca de R$ 32 milhões quando o contrato foi assinado, em 2010, quase R$ 83 milhões pelo câmbio atual).

O Exército e Mourão defendem o negócio e argumentam que ele trouxe economia para a corporação. O Ministério Público Militar arquivou as denúncias. Apesar de a área técnica do TCU (Tribunal de Contas da União), numa investigação de mais de três anos, ter apontado diversas irregularidades no processo, o plenário da corte arquivou o caso em 2021.

O equipamento em questão é uma espécie de videogame gigante que simula, em realidade virtual, combates com emprego de artilharia e tem por objetivo economizar munição real. O processo iniciado em 2010 foi concluído em 2016, com a inauguração dos dois simuladores da Tecnobit adquiridos pelo Exército.

Pierrotti foi por três anos supervisor operacional do projeto, do qual se desligou em 2014 apontando direcionamento para favorecer a empresa espanhola e várias irregularidades, como pagamentos antecipados antes de execuções previstas em contrato, tráfico de influência, entrega de um produto inadequado e desperdício de dinheiro público.

O equipamento foi reprovado oito vezes pelo corpo técnico do Exército. Mourão entrou com o processo já em curso e, pela versão de Pierrotti, foi o responsável por destravá-lo, ou seja, por concretizar a compra a despeito das reprovações da equipe técnica.

Em "Diários da Caserna", na verdade quem o faz é Simão, o personagem que incorpora o general ex-vice presidente e atual senador. Pierroti não está preocupado em disfarçar que são a mesma pessoa —muito pelo contrário.

As denúncias sobre a compra do simulador vieram à tona em 2018, numa reportagem do jornal El País, que teve acesso a documentos do caso por meio de um dossiê apócrifo de 1.300 páginas enviado à plataforma BrasilLeaks. Na ocasião, Pierrotti foi entrevistado e corroborou as acusações do dossiê.

No livro, ao narrar o episódio, o protagonista de "Diários da Caserna" usa exatamente o mesmo título publicado pelo El País, mudando só o nome do acusado, resultando numa manchete algo cômica: "Coronel da reserva acusa general Simão de favorecer empresa em contrato do Exército".

Noutra passagem, diz que Simão "havia sido escolhido como vice na chapa de um deputado federal, um ex-capitão do Exército, que disputaria a Presidência da República nas eleições" e, mais adiante, que ele "foi eleito na chapa do ex-capitão".

Além de acrescentar muitos detalhes ao que já havia relatado —relações nada republicanas entre generais, a empresa contratada e o lobista que intermediou o negócio, incluindo histórias de alcova e camaradagem da maçonaria, mordomias a militares brasileiros bancados pelos espanhóis e vice-versa etc—, "Diários da Caserna" traz novas acusações.

Conta, por exemplo, que, durante um encontro com Simão/Mourão na Base Aérea de Santa Maria (RS), o general justificou ao coronel Pierrotti/Battaglia ter destravado a compra do simulador num acordo informal com os espanhóis para evitar um processo por espionagem, pois um oficial do Exército brasileiro havia espionado a empresa espanhola.

Questionado especificamente sobre isso, o Exército não respondeu. Mourão disse que é "fake". Foi a única resposta assertiva do general, que não quis comentar sobre o livro. Em 2018, então candidato a vice, afirmou que Pierrotti era "ressentido", "descompensado com mania de perseguição" e que iria processá-lo. Não o processou.

O personagem do livro diz ter gravado o diálogo com o general na Base Aérea. "Eu sei de muita coisa que aconteceu no projeto, guardei muitas provas, documentos, áudios. Sem dúvida, eu tenho muita 'munição' para enfrentá-lo na Justiça", diz a certa altura. Indagado se possuiu tal arsenal, o coronel Pierrotti disse que sim.

Além de Mourão, o livro de Pierrotti aponta principalmente o general Marco Aurélio Vieira (Aureliano, no livro), ex-secretário de Esporte do governo Jair Bolsonaro (PL) que durou pouco mais de três meses no cargo, como responsável pela aquisição do simulador. Ele teria sido, conforme o coronel, o mentor do negócio.

O processo se desenrolou sob a gestão de dois comandantes do Exército, Enzo Peri e Eduardo Villas Bôas.

Além de escrever, por meio do alter ego Battaglia, que o Exército foi "leniente com as ilicitudes" e que "chegava a recompensar malfeitores", Pierrotti faz críticas a hábitos que seriam arraigados na corporação.

Entre outros, cita o uso sem critério de verbas, a confusão entre público e privado (uso da estrutura ou de subordinados em atividades pessoais) ou o caso de um oficial à paisana que dava expediente "disfarçado de servidor" em um tribunal federal junto a um desembargador na defesa de causas de interesse do Exército naquela corte.

Indagado sobre essas e outras questões específicas, o Exército deu uma resposta genérica. Afirmou que "preza pela correta execução da administração pública" e que sua "exemplar execução orçamentária" tem "controle e acompanhamento da estrutura de auditoria interna, subordinada diretamente ao Comandante da Força, além da sujeição legal ao controle externo".

"É importante reforçar a grande economia de recursos públicos acumulada com a implantação desse projeto [o simulador], além do ganho operacional no adestramento ininterrupto da tropa, garantido pela disponibilidade e praticidade do equipamento e seu baixo custo de utilização."

No TCU, coube à Secretaria de Controle Externo da Defesa Nacional e da Segurança Pública (SecexDefesa) investigar as denúncias. Os técnicos apontaram vários elementos "que indicam direcionamento do resultado da licitação". "Apesar de alegar que diversos simuladores haviam sido estudados previamente à celebração do contrato, o Exército não apresentou documentos elaborados com o intuito de avaliar simuladores de artilharia produzidos por outras empresas que não a Tecnobit."

Diziam também que "houve uma tentativa de realizar a aquisição por meio de dispensa de licitação", que teria sido abandonada após parecer desfavorável da consultoria jurídica, e citaram "exíguo prazo fornecido para que as empresas respondessem à cotação inicial", respondida apenas pela Tecnobit.

Após audiências com vários envolvidos, a SecexDefesa concluiu que as justificativas "não foram capazes de eliminar as irregularidades que lhes são imputadas".

O ministro relator do caso, Marcos Bemquerer, discordou da unidade técnica e recomendou o arquivamento do caso. Considerou o processo licitatório "adequado", não vislumbrando irregularidades ou ação intencionalmente contrária ao interesse público.

Num julgamento-relâmpago em 2021 –pouco mais de três minutos, sem que houvesse debate algum, segundo reportagem do jornal Valor Econômico– Bemquerer foi acompanhado por todos os demais ministros.

No acórdão, decidiram por "dar ciência ao Comando do Exército" de algumas "impropriedades" identificadas pela unidade técnica "para adoção de medidas com vistas à prevenção de repetição de ocorrências semelhantes".

Após deixar o projeto, Rubens Pierrotti Jr. chegou a ser, entre 2015 e 2016, comandante do 8º Grupo de Artilharia de Campanha Paraquedista, unidade com muito prestígio no Exército, onde já serviram Mourão e Bolsonaro.

Em entrevista, Pierrotti conta que, após a publicação do livro, um general de sua antiga turma lhe enviou uma mensagem criticando-o pela iniciativa. "'Rubens, esse é o seu caminhar agora?', ele perguntou. Respondi que meu caminhar no Exército nunca mudou, desde cadete. E perguntei qual seria o caminhar dele agora", afirmou o coronel.

"Porque eu acho que o Exército devia pegar esse livro e transformar em estudo de caso, para que isso não aconteça de novo. Eu sinceramente acho que o Exército está precisando fazer terapia. Porque não admite seus problemas e, sem isso, eles nunca serão corrigidos."

DIÁRIOS DA CASERNA: DOSSIÊ SMART: A HISTÓRIA QUE O EXÉRCITO QUER RISCAR
Preço R$ 69,90 (528 págs) ou R$ 49,90 (e-book)
Autoria Rubens Pierrotti Jr.
Editora Labrador

POLÍCIA FEDERAL

Jair Bolsonaro fala em acionar chefes de Receita e Serpro em prol de Flávio, indica gravação

CONSTANÇA REZENDE, RANIER BRAGON E ANA POMPEU
Da Folhaprss - Brasília

A gravação de uma reunião palaciana feita em agosto de 2020 mostra que o então presidente Jair Bolsonaro (PL) se prontificou a conversar com os chefes da Receita Federal e do Serpro —a empresa estatal que detém os dados do Fisco— no contexto de discussão sobre anular as investigações de "rachadinha" contra o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ).

Flávio é o filho mais velho de Bolsonaro.

Nesta segunda-feira (15), o ministro Alexandre de Moraes, do STF (Supremo Tribunal Federal), retirou o sigilo do áudio "possivelmente gravado" pelo ex-diretor da Abin (Agência Brasileira de Inteligência) Alexandre Ramagem (PL).

Além de Ramagem e Bolsonaro, participaram desse encontro o então ministro-chefe do Gabinete de Segurança Institucional (GSI), general da reserva Augusto Heleno, e duas advogadas de Flávio, Luciana Pires e Juliana Bierrenbach.

"Era ministro meu e foi pra lá [pro Serpro]. Sem problema nenhum. Sem problema nenhum conversar com ele. Vai ter problema nenhum conversar com o Canuto", diz Bolsonaro em determinado ponto da reunião.

A referência é possivelmente a Gustavo Canuto, que até fevereiro de 2020 era ministro de Desenvolvimento Regional. Depois, ele assumiu a presidência da Dataprev, a empresa de tecnologia e informações da Previdência.

Não fica claro se Bolsonaro confundiu o Serpro com a Dataprev, já que em toda a reunião a demanda das advogadas ao presidente era para que o Serpro fosse acionado.

"Fala com o Canuto pra saber do Serpro", diz Ramagem em determinado ponto da reunião, mas sem se alongar em detalhes. A gravação tem partes inaudíveis, o que dificulta em parte o entendimento do exato contexto.

"Se você pede a apuração especial do Serpro, aparecem todos esses acessos que foram feitos, ou seja, você demonstra que não houve uma investigação como deveria ser feita. É uma investigação completamente ilegal, inconstitucional e passível de nulidade de todos os pontos. Todos os pontos a gente consegue anular, entende?", diz uma das advogadas de Flávio, Juliana Bierrenbach.

Em nota, Canuto disse que ninguém o procurou para falar sobre esse assunto. "Adicionalmente, gostaria de esclarecer que eu era presidente da Dataprev, não do Serpro. Os sistemas da Receita Federal do Brasil são mantidos pelo Serpro, não pela Dataprev."

Bolsonaro diz, um tempo depois, que iria conversar também com o então secretário da Receita, José Barroso Tostes Neto. "Ninguém tá pedindo favor aqui. [inaudível] é o caso conversar com o chefe da Receita. O Tostes."

"Eu falo com o Canuto. Agora isso aí eu falo com o Flávio então. Qualquer hora do dia amanhã", diz Bolsonaro em seguida.

Em fevereiro de 2022, a Folha revelou documentos inéditos que, pela primeira vez àquela época, mostravam o uso do governo federal em prol dos interesses de Flávio Bolsonaro.

Como mostrou a reportagem, a reunião possivelmente gravada por Ramagem e tornada pública agora levou a Receita Federal a mobilizar por quatro meses uma equipe de cinco servidores para apurar a acusação feita pela defesa de Flávio de que teria tido seus dados fiscais acessados e repassados de forma ilegal ao Coaf (órgão federal de inteligência financeira), o que deu origem ao caso das "rachadinhas".

O filho de Bolsonaro e seus advogados buscaram a ajuda de órgãos do governo federal para tentar reunir provas com o intuito de anular as investigações da suspeita de que ele comandou um esquema de desvio de parte do salário de assessores quando era deputado estadual, no Rio de Janeiro.

A apuração pedida pela defesa de Flávio foi instaurada pela Receita no dia 23 de outubro de 2020, por ordem de Tostes Neto. A investigação do Fisco concluiu pela improcedência das teses apresentadas pelo filho do presidente.

A Folha procurou Tostes Neto nesta segunda e a defesa de Bolsonaro e aguarda uma manifestação.

Também na gravação feita possivelmente por Ramagem, Bolsonaro faz afirmações aos presentes sobre o então governador do Rio, Wilson Witzel, entre elas a de que ele teria lhe pedido uma vaga no STF.

"Eu fiquei sabendo que o Witzel, ele já montou o Ministério dele para 23", diz, em referência ao mandato presidencial seguinte.

"O ano passado, no meio do ano, encontrei com o Witzel. (...) Ele falou, resolve o caso do Flávio.

Me dá uma vaga no Supremo", diz Bolsonaro na gravação. Segundo os diálogos, a vaga seria para o juiz Flávio Itabaiana, responsável por julgar o caso de Flávio.

Em nota, o ex-governador do Rio disse que nunca teve relação pessoal ou profissional com Itabaiana e que jamais ofereceu qualquer tipo de auxílio.

"Bolsonaro deve ter se confundido e não foi a primeira vez que mencionou conversas que nunca tivemos, seja por confusão mental, diante de suas inúmeras preocupações, seja por acreditar que eu faria, a nível local, o que hoje se está verificando que foi feito com a Abin e Polícia Federal."

O áudio que veio a público nesta segunda-feira é citado em representação da Polícia Federal, na investigação sobre a chamada "Abin paralela" no governo de Bolsonaro.

Operação deflagrada na quinta-feira (11) prendeu agentes que trabalhavam diretamente para Ramagem, que hoje é deputado federal e pré-candidato à Prefeitura do Rio de Janeiro.

Ramagem se manifestou pela primeira vez na sexta-feira (12) e negou ter atuado para ajudar o senador Flávio no caso da "rachadinha".

"Não há interferência ou influência em processo vinculado ao senador Flávio Bolsonaro. A demanda se resolveu exclusivamente em instância judicial", disse o deputado em rede social.

Também em nota, Flávio Bolsonaro disse que "mais uma vez a montanha pariu um rato".

"O áudio mostra apenas minhas advogadas comunicando as suspeitas de que um grupo agia com interesses políticos dentro da Receita Federal e com objetivo de prejudicar a mim e a minha família", diz a nota do senador.

"A partir dessas suspeitas, tomamos as medidas legais cabíveis. O próprio presidente Bolsonaro fala na gravação que não 'tem jeitinho' e diz que tudo deve ser apurado dentro da lei. E assim foi feito. É importante destacar que até hoje não obtive resposta da justiça quanto ao grupo que acessou meus dados sigilosos ilegalmente."

Uma das advogadas presentes na reunião de 2020, Juliana Bierrenbach negou ter havido uso do governo no caso e disse à Folha que "a atual estrutura da Receita deve ser investigada".

Segundo ela, o pedido de apuração especial no Serpro era um meio de conseguir os dados de quem acessou as informações de Flávio Bolsonaro e saber se eles eram motivados ou não, o que poderia gerar a nulidade do caso.

Ela afirmou não saber o que Bolsonaro fez após esta conversa, nem que estava sendo gravada.

DIÁRIO DE CUIABÁ
Um jornal a serviço de Mato Grosso
Publicado desde 1968
Fundador Alves de Oliveira (1932-1969)

Diretor-presidente ADELINO M. M. PRAEIRO
Diretor Editorial GUSTAVO OLIVEIRA

Conselho Consultivo
ADELINO M. M. PRAEIRO
GUSTAVO OLIVEIRA

ASSINATURAS: (65) 3054-2511 | 3052-1992
CLASSIFICADOS: (65) 3644-1695
COMERCIAL: (65) 3644-1695

VENDAS AVULSAS		
Dias Úteis:	Cuiabá	R$ 3,00
	Interior	R$ 3,50
	Outros Estados	R$ 3,50
Domingo:	Cuiabá	R$ 3,50
	Interior	R$ 4,00
	Outros Estados	R$ 4,00

ENDEREÇO:
Avenida Historiador Rubens de Mendonça, Nº 1731 – Loja 04 – Bosque da Saúde – Cuiabá-MT – 78.050-000 – Fone: (65) 3644-1695

Filiado à ANJ Associação Nacional de Jornais

Lei do Novo Ensino Médio

A Câmara aprovou enfim o projeto que promove mudanças no ensino médio, enviado pelo governo ao Congresso em outubro passado, depois de o Ministério da Educação (MEC) ter suspendido em abril a implementação da reforma de 2017. A aprovação, antes do recesso parlamentar, permite que as mudanças comecem já no ano que vem. Apesar das idas e vindas, a versão final, que segue para sanção do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, deve ser celebrada, por avançar em relação à lei atual.

O texto, em sua sexta versão, mantém os objetivos principais da reforma, como ampliar a carga horária, flexibilizar parte do currículo (de modo que estudantes possam escolher o que cursar) e articular o ensino regular com cursos técnicos. Além disso, corrige problemas que dificultavam a implementação das mudanças. Os principais eram o achatamento da carga destinada à formação comum a todos os alunos e a indefinição sobre a parte flexível do currículo (conhecida como "itinerários formativos"), dando margem a conteúdos questionáveis.

Em vez de um teto de 1.800 horas como hoje, a formação geral básica, com disciplinas como Português e Matemática, passará a ter um piso de 2.400 horas do total de 3 mil horas. Os itinerários formativos, mesmo com a flexibilidade, deverão seguir minimamente uma base nacional, cujas diretrizes serão traçadas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) e pelo MEC.

Acertadamente, deputados descartaram parte das mudanças feitas no Senado, como a obrigatoriedade do ensino de espanhol. As escolas não teriam estrutura para cumprir a exigência, por falta de professores. Foi restabelecida também a necessidade de o Enem se adaptar às mudanças. O exame cobrará disciplinas tanto da formação geral básica quanto dos itinerários formativos, ainda que não imediatamente.

Apesar de o texto enviado ao Congresso ter sido modificado várias vezes, a aprovação é sinal de um consenso relevante numa área em que as divergências costumam emperrar decisões prioritárias para o desenvolvimento do país. A versão final é fruto de um acordo que envolveu governo, oposição e secretários de Educação em torno do relatório do deputado Mendonça Filho (União-PE). "A lei ficou bem melhor que a de 2017", diz a presidente executiva da ONG Todos pela Educação, Priscila Cruz. "A bola agora está com os governos estaduais, que precisarão fazer uma boa gestão a partir das mudanças. Má gestão não se corrige com lei."

> **Lula precisa sancionar logo as mudanças, para que comecem a ser implementadas em 2025**

Espera-se que a nova lei seja logo sancionada por Lula para que as secretarias de Educação possam se preparar. As matrículas para 2025 já começam no segundo semestre.

Embora a Câmara tenha sido ágil para aprovar o texto antes do recesso deste mês e das eleições de novembro, nem todas as mudanças poderão ser implementadas no ano que vem, devido ao atraso. Mas houve avanço. O projeto do novo ensino médio tem muitos méritos. O maior deles é aperfeiçoar a proposta original sem sucumbir às pressões corporativas para revogá-la, como defendiam muitos dentro do próprio governo.

Boa do Dia

Em julho, o Banco Central afirmou que, com o Pix, será possível sacar dinheiro no varejo. Depois disso, a empresa de caixas eletrônicos Tecban afirmou que também oferecerá essa solução. Agora, a Abecs (associação da indústria de cartões) afirmou que também trabalha com essa possibilidade. O saque no varejo existe em diversos países e chegou a existir no Brasil em um passado distante, segundo Ricardo Vieira, diretor da Abecs. Não havia um padrão e o serviço caiu em desuso.

Dissonante

Somente no primeiro semestre deste ano, ao menos 4.305 pessoas já caíram no golpe de estelionato, em Mato Grosso. O número é 16% maior que no mesmo período de 2019, quando foram registradas 3.727 ocorrências. No topo da lista dos registros estão clonagem de WhatsApp (23,9%), seguidos de uso indevido de dados pessoais (15,7%), boleto falso (10,7%) e golpe por sites de comércio eletrônico (8,4%), conforme dados da Superintendência do Observatório da Violência da Secretaria de Estado de Segurança Pública (Sesp-MT).

Erramos

EDIÇÃO ANTERIOR

Na página A2 da Edição 16195, com data: Cuiabá, quarta-feira, 25 de abril de 2023, a data correta é: Cuiabá, quarta-feira, 26 de abril de 2023. À página A4 do caderno de Política, na matéria "CGE instaura PAD contra coronel", o texto correto é "... de Aquisições, Sílvia Mara Gonçalves; a ex-coordenadora de Gestão de Contratos, Kamila Vilela; e o servidor Ademir Soares Guimarães Júnior...". O texto do quarto parágrafo é "... Em dezembro de 2014, quando foi deflagrada pela Delegacia Fazendária a operação Edição Extra, que apurou suspeita de um desvio de R$ 44 milhões dos cofres públicos por meio de fraudes...". E suprime-se o décimo parágrafo, que começa com "Todas as prisões já foram revogadas..."

Nos mesmos caderno e página, o título correto da matéria "Governo acelera obras de duplicação da MT-010" é "Governo executa obra de duplicação da MT-010".

Ainda nos mesmos caderno e página, na matéria "TCE apura superfaturamento na Secopa", o texto correto é "... que circulou na quinta-feira (31), o Ministério...".

Carta do Leitor

Canções recusadas por Roberto Carlos formam playlist que vai de Tom Jobim a Cartola

Esta é a razão do grande sucesso do rei. Ele sabe escolher o que vai par um disco. Não por ai pegando qualquer coisa e gravando, mas acho que algumas como Angela, Certas Palavras iria ficar muito linda na voz do rei. Mas majestade é majestade, nunca se curva diante da plebe.
ROOSEVLT HIGHLANDER
highlander_pfmortal@hotmail.com

MT tem 63,7 mil doses a vencer e libera 4ª aplicação para idosos

Tem que perguntar aos deputados e governador o que fazer com essas vacinas. Eles criaram a lei para atrapalhar a vacinação.
JOSE CAMPOS
joseluizcampos62@gmail.com

Documentário "Romance de Rio e Serra" faz homenagem a Divino Arbués

Uma homenagem muito justa, pela perseverança de lutar e ajudar a construir a parte cultural de Barra do Garça. Conheço o Divino há muitas décadas parabéns pelo trabalho do documentário. Assistiremos com prazer.
LÉIA CARVALHO
marialeiacarvalhodesouza@gmail.com

Zeca Camargo terá direito ao seu próprio Lombardi em quiz

Gosto muito de programas de perguntas dese muito tempo,mas esse programa superou minhas expectativas pois é difícil acertar tudo devido as variações das perguntas, gostaria de um dia participar pois sempre acertei tudo, parabéns.
ANTÔNIO NUNES MOREIRA
antonionunesmoreira@hotmail.com

Bolsonarista apoia projeto que retira Mato Grosso da Amazônia Legal

A saída de Mato Grosso das áreas circunscritas da Amazônia Legal representa o aumento do desmatamento, a destruição implacável da porção de floresta que está arraigada em nosso estado.
MAXWELL TEIXEIRA, Cuiabá/MT

Pastor pediu ouro em troca de verba do MEC, diz prefeito

No governo Bolsonaro não tem corrupção? É o que ele sempre diz. Esse cara tenta enganar todos.
ELISA CALDAS

MT tem 1,2 milhões de pessoas com a dose reforço em atraso

As vacinas estão aí disponíveis falta conscientização da população em vacinar evitando a proliferação fo vírus e as mortes.
ANTÔNIO TENUTA, Cuiabá/MT
Astenuta@bol.com.br

Área plantada com soja deve superar 10 milhões de ha em MT

Haja área para a expansão da sojicultura. "Era uma vez um bioma chamado Cerrado".
CLARA OLIVEIRA, Cuiabá/MT

Ferrogrão vai desmatar 2 mil quilômetros quadrados em MT

As coisas são mais embaixo, temos a indústria de pneus, porto de Santos e outros do Sul e sudeste, governo de SP e PR. Todos esse vão perder. Os Americanos querem que a nossa colheitas saiam no Sudeste e não no norte (Pará), pois deixaria mais lucrativa para nossa agricultura.
CREVERSON M LONDON, Cuiabá/MT
creversonmagalhaes@sema.mt.gov.br

Fórum Sindical perde credibilidade ao se reunir com Emanuel, diz Mauro

Qual a lógica dessa falas, vinda de um gestor que não valoriza os servidores. Pedro Taques, também pisou no servidor e Mauro Mendes fez o mesmo, nas urnas o futuro de Mauro Mendes será o mesmo de Pedro Taques.
WANDER ALMEIDA
wandercyalmeida@gmail.com

Joanice de Deus

Unificar ocorrências e antecedentes

A ideia de unificar num sistema nacional boletins de ocorrência e antecedentes criminais é essencial para o enfrentamento do crime organizado. O acesso a informações de qualidade é vital para União, estados e municípios conseguirem retirar o país da atual crise de segurança pública. A proposta de compartilhamento de informações, levantada pelo ministro da Justiça, Ricardo Lewandowski, já constava do Sistema Único de Segurança Pública (Susp), criado em 2018. Agora a ideia é gravá-la na Constituição, como um dos itens da Proposta de Emenda à Constituição (PEC) da Segurança. Como toda iniciativa, não bastará a aprovação de nova legislação. Será preciso competência e agilidade para colocá-la em prática.

Apenas um exemplo basta para entender a necessidade de uma resposta coordenada em escala nacional para enfrentar o crime. A falta de informações unificadas permitiu que criminosos com prontuários na polícia e processos da Justiça obtivessem acesso legal a armas e munições por meio do registro de Colecionador, Atirador e Caçador (CAC). Bastava obter certidões negativas em outros estados. Com esse expediente, o próprio comércio passou a ser fornecedor de armas para a criminalidade.

Mas a coordenação de ações entre as forças de segurança pública a partir de um banco de dados único, compartilhado por todos, enfrenta resistências políticas, sobretudo entre os governadores, que veem nela uma redução de poder das respectivas secretarias da Segurança. Trata-se de uma visão equivocada. Governadores e prefeitos não sofreriam perda. Continuariam no comando de suas polícias e da Guarda Municipal. A diferença é que o resultado no combate ao crime ganharia em qualidade.

Pela proposta, estados e municípios participarão de um conselho que definirá normas e procedimentos nacionais e não serão alijados da formulação e execução de políticas de segurança. De acordo com o presidente do Fórum Brasileiro de Segurança (FBSP), Renato Sergio de Lima, o Congresso só aprovará as medidas da PEC da Segurança se for criado esse conselho, em que os entes federativos terão pesos iguais.

No Brasil, não há na área da Segurança uma cultura de compartilhamento de informações e poder entre União, estados e municípios, embora ela exista em Saúde ou Educação. Isso traz uma vantagem para o crime organizado — cuja atuação é nacional ou internacional — em relação às polícias. O início da integração deve se dar pela padronização da informação. Não faz sentido inexistir um padrão nacional para contar os crimes (alguns estados só contam homicídios se o corpo for encontrado, outros não). A falta de padrão prejudica a formulação de ações e políticas de repressão ao crime. Quanto mais integrados estiverem estados e municípios na segurança pública, pior para o crime organizado. O inverso também é verdade.

*Alecy Alves é jornalista em Cuiabá

TAMIRES FERREIRA
COLUNA SOCIAL
Todas as novidades da cidade, eventos, informações e dicas, Tamires Ferreira trás em sua coluna de hoje.
Página E4

ILUSTRADO

TELEVISÃO

Participantes da última edição do programa relatam dívidas, desemprego e dificuldade para fechar trabalhos publicitários

Por que ex-BBBs estão com raiva da Globo e desiludidos sem glamour após reality

GUILHERME LUIS E MATHEUS ROCHA
Da Folhapress - São Paulo

Da esq. para a dir., Maycon Cosmer, Nizam e Thalyta Alves

Endividado e desempregado. Não era essa a vida que o cozinheiro Maycon Cosmer esperava levar após sair da edição mais recente do Big Brother Brasil. Quem também se desiludiu depois do programa foi a advogada Thalyta Alves, a segunda eliminada da edição deste ano. "A gente achou que teria uma vida maravilhosa e cor-de-rosa após o BBB. Ilusão nossa."

O executivo Nizam Jokh, por sua vez, esperava trabalhar na televisão depois do programa, o que não se concretizou. Hoje, parte de sua renda vem de fotos eróticas no site Privacy. Ele estima ter deixado de ganhar pelo menos R$ 100 mil em razão de amarras contratuais com a TV Globo. "A gente ficou muito travado. Eu esperava que as portas fossem se abrir, só não sabia que ia ser na base da bicuda."

Desde o ano passado, a emissora, por meio de sua agência Viu Hub, controla as ofertas de publicidade que chegam aos participantes do grupo pipoca, ou seja, as pessoas anônimas.

Especialistas consideram que a mudança aconteceu porque a Globo estava perdendo dinheiro ao deixar os jogadores nas mãos de outras agências, sobretudo aqueles que nos últimos anos caíram nas graças do mercado publicitário. Exemplos são Gil do Vigor e Juliette, do BBB exibido há três anos, que aumentaram os dígitos das suas contas bancárias com propagandas para marcas como Itaú, Havaianas e Vivo.

Outro objetivo da emissora, também segundo especialistas, é impedir que ex-participantes trabalhem com concorrentes de seus patrocinadores ou empresas consideradas duvidosas.

A Folha entrou em contato com a Globo por telefone, WhatsApp e email, por vários dias na última semana, mas a emissora não respondeu às perguntas até a publicação desta reportagem nem explicou os termos do acordo que firma com quem entra no BBB.

Maycon, Thalyta e Nizam engrossam um grupo de ex-BBBs decepcionados com a dificuldade de trabalhar com publicidade quando saíram da casa. Além deles, também reclamaram do problema o dançarino Lucas Luigi e o professor Lucas Buda, que já afirmou em entrevistas dever dinheiro à equipe que cuidou das suas redes sociais durante o reality.

Segundo Maycon, a agência Viu Hub vetava quase todas as suas propostas comerciais e não se comunicava de forma clara sobre o andamento das negociações, feitas por meio de conversas no WhatsApp. O cozinheiro afirma ainda que marcas como Nestlé e Rexona se interessaram em gravar propagandas com ele, mas nada vingou.

"Me dessem trabalhos de R$ 2.000 ou R$ 5.000, que seja. Eu só queria um trabalho que me suprisse necessidades básicas", diz ele, acrescentando que recebe da Globo um cachê cinco vezes menor que seu salário de cozinheiro.

Após as reclamações, a emissora liberou recentemente os ex-BBBs para aceitarem as propostas publicitárias que quisessem. Mas o contrato segue vigente até o fim deste mês —eles ainda são proibidos de darem entrevistas para outras emissoras de TV, por exemplo, segundo um ex-participante.

Mesmo que agora possam fechar publicidade a seu bel-prazer, muitos deles ainda não conseguiram grandes parcerias comerciais. A maioria só fez poucas permutas, ou seja, ganharam produtos ou desfrutaram de serviços em troca de divulgá-los na internet.

"Qualquer fatia de mercado que pudermos abocanhar, vamos brigar por ela", diz Julio Beltrão, diretor artístico da Mynd, maior agência de influenciadores do Brasil. "Não é diferente da Globo, que é bem agressiva comercialmente. A emissora tem metas a bater, então está pensando a longo prazo."

Agenciar os participantes faz parte também de uma estratégia da Globo para contornar uma crise vivida pelo BBB entre o ano passado e o anterior, quando o interesse do público caiu de forma vertiginosa, afirma Chico Barney, jornalista especializado na cobertura de reality shows.

Para ele, o motim dos ex-participantes contra a emissora joga a favor do programa. "Esse incômodo é positivo. Quanto mais o participante chega focado em ganhar o programa, melhor para o público. O Davi, campeão deste ano, já fez isso, diferente de uma galera que entrava lá só para fazer presença VIP. Os próximos participantes vão estar desesperados, sabendo que precisam deixar uma marca."

A expectativa, portanto, é que a próxima edição do programa lembre as primeiras, quando não se falava em influenciadores digitais e os jogadores faziam o que fosse preciso para se destacar e alcançar o prêmio.

À época, os ex-BBBs ganhavam dinheiro fazendo presença VIP em eventos ou festas. Fora isso, eram procurados por revistas para posarem nus em troca de milhares de reais.

Além de considerarem o contrato da Globo restritivo, os ex-BBBs têm dificuldade para trabalhar como influenciadores digitais devido aos poucos seguidores que ganharam em comparação com outros participantes. Nas redes sociais, Maycon, Nizam e Thalyta estão longe dos milhões de seguidores que muitos ex-BBBs ganham graças ao programa.

Thalyta, aliás, virou chacota nas redes sociais por ter um número de seguidores considerado aquém do ideal para uma ex-BBB. "Falavam que eu era uma vergonha para minha mãe. Eu tinha crises de ansiedade quando pegava o celular. E, para piorar, nem fiquei rica."

Seguidores ganharam tanta importância dentro do jogo porque eles são uma espécie de capital social, diz João Finamor, professor da ESPM, a Escola Superior de Propaganda e Marketing. "As pessoas atrelam qualidade de produto à quantidade de pessoas que te acompanha. No caso do Big Brother, é uma chancela."

A última edição do BBB, no entanto, mostrou que participar do reality por si só não é uma garantia de sucesso nas redes. "Faltou estratégia de alguns participantes. Eles esperaram por um milagre da publicidade", afirma o professor.

Não à toa, passou a ser comum participantes contratarem profissionais para atualizar suas páginas nas redes sociais enquanto estão confinados. É uma forma de mobilizar a torcida, gerar engajamento e construir influência na internet.

Thalyta, porém, entrou na casa sem pensar nisso. "A minha assessoria era formada por uma amiga, minha mãe e Deus. Eu também não tinha gente para cuidar da minha rede social. Eu era aquele meme: apenas um sonho e uma calça rosa."

Prestes a encerrar de vez o contrato com a Globo, Maycon, o cozinheiro, espera atrair o faro de empresas da área da gastronomia. Ele não se preocupa com o fato de ter atacado a emissora em entrevistas —agora é carreira solo.

"Nunca pretendi conseguir uma vaga no programa da Ana Maria Braga", ele brinca. "A Globo está demitindo um monte de gente, tu acha que eles vão querer um zé-ninguém como eu?"

VÍDEOARTE | Pioneiro da videoarte pôs a mão na substância física das imagens, repensando o nascimento e a morte nas telas

Bill Viola retratava toda a vertigem de um mundo que tenta se ver em foco

SILAS MARTÍ
Da Folhapress - São Paulo

Um homem entra na sala escura, vazia, a não ser pela presença de um televisor e o reflexo de uma câmera no espelho. Ele se senta diante da lente, olhando nos nossos olhos, e grita até perder a voz. Depois é a imagem que se perde, quando ele enfia o dedo na fita que grava a própria performance, travando as engrenagens do registro em vídeo. Ele some num turbilhão branco, o quadro riscado, a TV fora do ar.

Bill Viola, um dos pioneiros da videoarte, morto na semana passada, sintetizou nesse autorretrato radical, um de seus primeiros trabalhos, os pilares de sua vasta obra audiovisual. O americano, como são Tomé incrédulo diante das chagas de Cristo, punha a mão na substância física que armazena a imagem, uma denúncia de sua concretude para além da luz que brilha na tela, das ondas sonoras que se perdem no espaço.

Em "Tape I", trabalho do início da década de 1970, Viola já deixava claro que o terreno onde pisa é o da imagem tão vaga e efêmera quanto pétrea, tal qual um afresco na parede de uma catedral.

Não são gratuitas as alusões à iconografia cristã nem as lembranças dos episódios que animaram os renascentistas também em busca, há cinco séculos, da carne da imagem. Viola foi um estudioso aplicado dessas composições antigas, entendendo como poucos a qualidade cinematográfica dessas pinturas que traduziam, como que num único fotograma, a violência de uma narrativa visceral, o nascimento e a morte da ação congelados numa tela estática capaz de construir uma sensação singular de movimento — o cinema antes do cinema, o vídeo antes do vídeo.

Em seus trabalhos mais antigos, a textura rudimentar da imagem em fita magnética, a baixa definição da tecnologia da época, ganha o primeiro plano. Viola parecia encantado com a natureza irreal do real, o mundo retratado com o hiperrealismo da câmera portátil que, no entanto, sumia diante dos olhos.

Era uma arte de ponta, construída na crista da onda de uma invenção que revolucionaria a fabricação de imagens, mas que em última instância, no exame mais de perto, com os dedos das mãos, não passava de um borrão. Viola retratava, no fundo, a vertigem de um mundo que tenta se enxergar em foco, mas todo esforço parece ser em vão.

Um filme do final da década de 1970, "Chott el-Djerid (A Portrait in Light and Heat)" ilustra bem isso. São miragens, vultos de construções, carros, caminhões, gente, captados no meio do deserto do Saara. Viola construiu ali uma ópera de fantasmas errantes, formas sem definição que aos poucos se deixam ver para sumir em instantes na vastidão de areia de um horizonte infinito,

Imagem de pessoas dormindo são projetadas numa sala escura durante mostra dos 50 Anos de TV e +

cegado pela própria luz.

Nesse sentido, o artista sempre operou na contramão da evolução dos instrumentos que usava. Se as câmeras foram ficando mais sofisticadas ao longo dos anos, a definição cada vez mais afiada, Viola buscava nas falhas e limitações de suas lentes o mais expressivo dos elementos de sua obra, a suspensão do peso do real.

O artista se consagrou como o arquiteto de um redemoinho plástico, um autor que exaltou a desorientação acima da ordem, apegado ao caos e à instabilidade tão pouco afeitas ao reflexo de um espelho. É o tremor como espinha dorsal de um trabalho que nunca se deixou ler de modo estático, o movimento como agente perturbador e ao mesmo tempo revelador.

Em entrevistas, ele costumava lembrar um episódio da infância em que caiu num lago e quase se afogou. Debaixo d'água, ele dizia ter visto a coisa mais bela do mundo, um sonho azul e cheio de luz, como imaginou o paraíso, e a sensação de flutuar sem peso. A água, com chuvas torrenciais construídas em estúdio ou mesmo presente em retratos de personagens submersos, nunca abandonou sua obra, ao ponto de ele chamar a imagem em movimento de seus vídeos de água elétrica.

Ele revisitou o trauma de um quase afogamento noutro de seus trabalhos mais potentes à época. "The Reflecting Pool", também da década de 1970, mostra um homem que caminha em direção a um espelho d'água e pula, mas a imagem é congelada no salto. Lá está sua figura suspensa, parada no ar, enquanto a superfície da água abaixo dele se agita, vestígio inegável de que algo aconteceu ali.

É o avesso de Narciso, tema clássico da pintura. No lugar de contemplar a própria beleza, é o movimento que se mostra em primeiro plano, um desejo de fuga, sem rosto. Não vemos mais que uma silhueta petrificada, que logo desaparece ante o protagonismo da água em movimento, a tal água elétrica que foi o fio condutor da obra do artista.

Viola chegou a ser atacado pela crítica quando seus trabalhos perderam essa radicalidade dos tempos primordiais do vídeo, de efeitos visuais toscos e imagens turvas, e ganhou os traços grandiloquentes de verdadeiros blockbusters em museus do porte da Tate, em Londres, ou o Guggenheim de Bilbao.

Numa dessas exposições, seu vídeo criado para uma montagem da ópera "Tristão e Isolda", em que um homem parece flutuar rumo ao céu banhado por uma cascata, foi mostrado junto de obras de Michelangelo, o que muitos viram como algo tão datado quanto o mestre renascentista. Na catedral mais importante de Londres, Viola também criou o próprio altar, com imagens de mártires castigados por terra, fogo, ar e água.

O artista gostava de lembrar um ditado da filosofia taoísta que prega que o nascimento não é um começo e a morte não é um fim. Da mesma forma, nascimento e morte muitas vezes apareceram em seus trabalhos lado a lado, como o tríptico que mostra uma mulher dando à luz uma criança e noutra tela a sua própria mãe no leito de morte, no que parece uma versão em vídeo da estarrecedora série de desenhos do modernista Flávio de Carvalho, que retratou a lápis a mãe morrendo.

Seus filmes também não têm começo nem fim. Estão em eterno looping, como as águas agitadas que ele gostava de retratar. Viola foi o artífice de tempestades radicais, mesmo que às vezes atravessadas pelo verniz de falsa sofisticação que lambuza o mundo da arte, em que o dinheiro fala mais alto.

Num trabalho de dez anos atrás, um grupo de pessoas é surpreendido por um dilúvio, ondas que invadem o quadro encharcando tudo. Ele voltava mais uma vez, já mais perto da morte, ao nascimento de seu próprio universo estético, aquele lago que podia matar e que era também a coisa mais bela que ele já tinha visto.

FILMES

Liliana Cavani vai da frouxidão à mão pesada em 'A Ordem do Tempo'

INÁCIO ARAUJO
Da Folhapress – São Paulo

No exato dia em que um grupo de amigos se reúne numa casa de praia para comemorar o aniversário de Elsa, circula a notícia de que um enorme meteorito dirige-se à Terra, em velocidade maior que a luz. Esse o princípio de "A Ordem do Tempo".

A notícia circula discretamente no noticiário, e os convivas não lhe dão grande importância, com exceção de Isabel, a empregada peruana que está com medo de o mundo acabar sem que ela volte a seu país e ali reveja o filho.

A festa continua despreocupada até a chegada do físico Enrico, que trabalha com o assunto e está bem preocupado com a situação. O último meteorito dessas proporções que chegou à Terra foi aquele que fez desaparecer os dinossauros, há 66 milhões de anos ou algo assim.

Enrico tem autoridade bastante para deixar em pânico o grupo, onde ora pessoas entram, ora saem. Diante da iminência do fim, um problema imediato se coloca: a existência ou não do tempo pode ser discutida. Diga-se a favor do roteiro que esse problema que atormenta os físicos é trazido de forma bem suave para o interior do filme.

Diga-se contra o roteiro que o número de personagens em cena é um tanto excessivo, a ponto de uma delas, Jasmine, aparecer no começo do filme e depois ficar quase todo o tempo desaparecida.

Como estamos em um encontro onde quase todos ali são casais e alguns outros já foram ou desejam ser, a consciência de que o tempo que lhes resta pode ser muito curto leva-os a uma espécie de terapia dois a dois. Há muitos segredos entre eles. Cada um tem seu drama pessoal, e não se pode que sejam desinteressantes.

Para vencer a tensão do fim iminente, vale tudo, inclusive assistir à bela cena de Chaplin cozinhando seus sapatos ("Em Busca do Ouro", 1925). Mas as tensões do momento se impõem. Por exemplo: Elsa teve um romance de adolescência com uma colega, Gulia, que por sinal vai aparecer por lá. O marido de Elsa teve uma história extraconjugal séria. Hora do final, hora de acertar os ponteiros. O tempo se volta sobre si mesmo. Retroagir ao passado faz sentido para quase todos lá (exceto a excluída

Cena do filme A Ordem do Tempo

Jasmine).

O caso mais interessante é o de Paola e Enrico, o físico. Amor antigo nunca realizado. Ela hoje está com Viktor, homem da Bolsa de Valores. Mas entre Paola e Enrico existe também uma tensão evidente demais para passar em branco diante de iminência do fim geral.

Claro, todas essas situações devem um tanto ao teatro psicológico; devem até mesmo a alguns antigos melodramas, mas admita-se que estão devidamente atualizados. Uma mulher que foi violentada, um marido que se descobre ser bissexual, mulheres com histórias de amores lésbicos.

Diga-se em favor de Liliana Cavani que, mesmo diante do fim do mundo (ou justamente por causa dele), as situações evitam as lavações de roupa suja do teatro psicológico (ao qual, de resto, deve bastante): os dramas, inclusive os segredos, fazem parte da existência e vamos em frente. Quer dizer, vamos em frente se o meteorito não fizer de nós os dinossauros da vez.

Se Cavani dirige seus atores com certa frouxidão, de onde resultam atuações por vezes incertas, se em determinados momentos sua mão pesa como chumbo (pobre Viktor, uma vítima de suas desnecessárias ênfases), compensa esse tipo de problemas com a introdução de um ser estranho na história, a empregada peruana.

É estranho como um grupo de pessoas de uma classe média ilustrada pode conviver com uma pessoa — imigrante, de classe inferior, tudo bem — e, no momento em que se dão conta de que o fim de tudo pode estar próximo, todos se entrelaçam e formam um círculo, mas deixam Isabel de fora.

É uma notação em que Cavani insiste, como para lembrar que burgueses esclarecidos, por esclarecidos que sejam, colocam uma distância considerável entre eles e as classes inferiores. Isso não os torna desumanos, como se poderá ver ao final, mas introduz uma tensão lateral no filme.

No todo, apesar de entradas e saídas estranhas e da superpopulação de personagens resulta um filme que consegue ser agradável apesar da mão pesada de Cavani em certas situações, e apesar também do assunto do filme (o fim do mundo), na medida em que seu tema não é bem o fim dos tempos, e sim o que fazem os personagens (e o que fazemos nós) do nosso.

MÚSICA | 'Coisas Guardadas pra Te Dar' reúne 12 faixas do compositor resgatadas e gravadas por Augusto Martins e Cláudio Jorge

Disco de sambas inéditos retoma Luiz Carlos da Vila como grande poeta popular

LEONARDO LICHOTE
Da Folhapress – Rio

"Tomara que entre no disco. Vou ficar todo feliz, e minha mãe também". O gaiato gracejo que se ouve na gravação é dito por Luiz Carlos da Vila, num recado para o cantor Augusto Martins. O compositor apresentava ao amigo "Outras Bandas", samba que tinha acabado de fazer.

A fala e a canção são agora recuperadas em "Coisas Guardadas pra Te Dar", álbum de Augusto e Cláudio Jorge que reúne 12 músicas inéditas de Luiz Carlos, morto em 2008. Duas músicas serão lançadas como single no dia 21 de julho, data em que o compositor faria 75 anos. O álbum completo está previsto para chegar às plataformas até o fim de 2024.

"Outras bandas" abre o disco e traz a voz de Luiz Carlos —da gravação caseira na qual ele mostrava a canção— junto às vozes de Augusto e Cláudio. O trio passeia com graça pela letra que malandramente se equilibra na indefinição da situação do personagem: "Não se sabe de fato se de fato é"; "Dizem que ele tá por dentro/ Dizem que por dentro há/ Num total cem por cento/ De chance de ser/ Ou de ser que não tá".

Com a natureza do malandro que ginga sempre entre o lá e o cá, Luiz Carlos não está ao mesmo tempo em que está profundamente presente em "Coisas Guardadas pra Te Dar". "Não parece um tributo. É um disco que ele estaria fazendo hoje", diz Cláudio. "E, para quem acredita nessas coisas, e eu acredito, tem o dedo dele mesmo nessa parada. Com certeza ele fez o disco ali com a gente."

A ideia nasceu como sequência de outro disco que Augusto e Cláudio haviam feito em 2015, dedicado a Ismael Silva. Decidiram dali desdobrar uma série, "gravando sempre um compositor carioca, preferencialmente negro", como explica Cláudio. Luiz Carlos, amigo de ambos, foi uma escolha natural —já existe o projeto do terceiro homenageado, que eles preferem não revelar.

O primeiro passo foi conversar com Maiana Baptista, filha de Luiz Carlos e guardiã de seu acervo, com o qual ela tem intimidade desde o momento do nascimento das canções. Isso porque era ela quem digitava as letras que o compositor escrevia invariavelmente a lápis. Augusto e Cláudio marcaram então de um dia conferir o baú do artista. Na visita, se viram mergulhados em seu universo, com a recepção preparada pela viúva Jane Pereira.

"Irmão, você não tem ideia", lembra Augusto. "Tinha quatro travessas de comida, com quatro temas diferentes. Bacalhau, rabada, um escondidinho de um negócio de camarão...". Cláudio completa: "Uma comidaria".

A palavra, que designa um tipo específico de banquete popular, guarda um tanto do viés suburbano da poesia de Luiz Carlos —ele carregava no nome a Vila da Penha, onde morou grande parte da vida. O termo aparece numa das inéditas do disco, a biográfica "A Festa da Penha": "O pic-nic e aquela comidaria/ Os namorados, primavera, muito amor/ Minha mãe jogando peteca/ Menina levada da breca/ Que me fez compositor".

Assim como "Outras Bandas", "A Festa da Penha" é uma das três inéditas que Luiz Carlos assina sozinho. Mas o disco é repleto de parcerias, com artistas de ambientes diversos. Além do próprio Cláudio (em "Eterna Alegoria" e "Eu Vim pra Te Amar"), a lista de parceiros inclui Celso Viáfora ("Agnus Dei" e "No Meio da Ponte"); Moacyr Luz ("Pipa Avoada"); Alessandro Cardoso e Silvério Pontes ("A Dona"); Luiz Carlos Máximo ("Certeza"); Miltinho e Sérgio Farias ("A Regra do Jogo"); Wanderley Monteiro ("Sem Meio Sem Fim").

O sambista Luiz Carlos da Vila

O repertório deixa evidente que a poesia de Luiz Carlos é enraizada na vivência suburbana carioca, como quando afirma que "até a Santa Ceia acabou num pagode de mesa". Ou quando usa, numa canção de amor, o vocabulário do universo da pipa. Ou quando visita a atmosfera do desfile carnavalesco para falar do aprendizado da vida: "A base de uma alegoria/ Não serve apenas pra um carnaval".

Mas sua escrita não se limita ao território suburbano. Sua poética é vasta. Nas canções, ele cria imagens ao mesmo tempo líricas e inusitadas, em versos como "Rastejei no Chão Lunar", ou em rimas como "Por que Deus/ Permitiu que eu cantasse pneus?", ou ainda em neologismos como "desluzir".

"Eu acho que esse disco traz o Luiz pro lugar em que ele tem que ser visto", diz Augusto. "Na sua completude, na sua complexidade, na sua sofisticação. Ele era um homem do povo, um poeta popular. Mas atento, culto mesmo, no sentido mais amplo da palavra. Ele visita outros autores, ele visita a valsa, ele visita a MPB."

Cláudio acrescenta que "é um pouco mais do que ele visitar. Eu acho que essas coisas todas visitavam o Luiz Carlos. O habitavam. Porque ele era realmente esse poeta muito aberto". Uma abertura que permitiria que ele fosse um escritor, na visão de Cláudio.

"Mas seu espírito livre, que sempre o levava para a rua, não deixava que ele se sentasse à mesa para escrever. A escrita de Luiz era sofisticada, mas uma sofisticação negra, suburbana. Se tivesse se dedicado a escrever livros, estaria na mesma família de um Lima Barreto, de um Nei Lopes. Acrescida de uma loucura artística, com suas imagens poéticas o aproximando de um Salvador Dalí."

Os arranjos, de poucos elementos, procuram valorizar exatamente a poesia de Luiz Carlos. A base do disco é toda tocada por Augusto e Cláudio, com percussão leve em diálogo com violão —e guitarra, presente em duas faixas. O único músico convidado do álbum é o gaitista Israel Meirelles, que aparece em "A Regra do Jogo".

Além do álbum, está sendo preparado um documentário que traça um retrato de Luiz Carlos a partir das canções do disco e de seu processo de gravação. A direção é de Cassius Cordeiro, e o plano é que o lançamento seja junto com o do álbum.

"Esse processo todo é profundamente emocionante desde o início, porque a filha e a viúva de Luiz nos entregaram isso com mãos de jardineiro, sabe? Uma coisa assim, muito carinhosa", diz Augusto, antes de perceber que ele citava, sem se dar conta, uma letra do compositor, de outra canção inédita.

"É uma homenagem ao Cartola que não entrou no disco. A certa altura, um verso diz que 'ele tratava o samba com mãos jardineiras'", conta Cláudio, parceiro de Luiz Carlos na música. Ou seja, no baú há material para um "volume dois", confirma Cláudio. "Tem um monte de música boa ainda, inclusive parceria com artistas de diferentes setores da MPB, como Marcos Valle."

LIVROS

Fotógrafo revela podres dos Rolling Stones em memórias com Mick Jagger como vilão

IVAN FINOTTI
Da Folhapress - São Paulo

Se tem uma coisa que povo adora ler quando agarra uma biografia de estrelas do rock são as histórias sobre drogas. Difícil um livro ir mais direto ao ponto do que esse "Eu Fui Traficante do Keith Richards", de Tony Sanchez.

Fotógrafo oficial dos Rolling Stones no final da década de 1960 e assistente pessoal do guitarrista Richards por oito anos na década de 1970, Spanish Tony —como era conhecido, por ser filho de espanhóis— descreve, em cerca de 440 páginas, o seu dia a dia com a banda nesses anos em que lançou os discos mais importantes de sua carreira.

Ou melhor, descreve seu dia a dia com os guitarristas Brian Jones e Keith Richards e o vocalista Mick Jagger, uma vez que o baixista Bill Wyman, o baterista Charlie Watts e o guitarrista Mick Taylor merecem apenas algumas linhas.

Testemunhamos, assim, a dinâmica do núcleo duro dos Rolling Stones, suas intrigas e crueldades, maquinações contra um e contra outro, enquanto o quinteto se tornava provavelmente a maior banda de rock do mundo.

Os primeiros capítulos da obra se detêm na queda de Brian Jones, a quem Spanish Tony reserva uma calorosa simpatia. Outrora líder do grupo, virtuose na guitarra, Jones foi mais uma das vítimas das drogas, tornando-se um junkie, incapaz de tocar em certas ocasiões.

Outro problema para a queda foi que Jones não desenvolveu talentos para a composição, enquanto assistia à evolução de Jagger e Richards na assinatura de dezenas de canções, cada vez melhores, a partir de "(I Can't Get No) Satisfaction", de 1965.

Sanchez escreve: "Chegamos ao estúdio, onde já estavam Keith e Anita —ambos deixando cruelmente óbvio o quanto estavam curtindo um ao outro [Anita Pallenberg havia deixado Jones por Richards]. Mick, irritado com a falta de interesse de Brian pela psicodelia, ignorava as sugestões musicais dele e deixava de lado as músicas que Brian havia composto. Eu os vi pedir a Brian que fizesse um 'overdubbing' de uma seção de guitarra em alguma coisa que já haviam trabalhado. Assim que ele ficou fechado no estúdio à prova de som, caíram na gargalhada, porque não estavam gravando."

O fotógrafo, que morreu em 2000, não passou incólume aos seus anos trabalhando com a banda. Logo está cheirando cocaína todos os dias e se vicia em heroína, apesar de resistir por um bom tempo a injetá-la nas veias, preferindo cheirar a droga.

E é nesse momento que Spanish Tony se torna um fornecedor de drogas para os Stones. Mas, ao contrário do nome do livro, ele afirma em diversos capítulos que não era o traficante de Keith Richards. Isso porque ele não ganhava dinheiro com isso. Ia buscar nas ruas, às vezes a mando do guitarrista, que lhe dava o dinheiro, às vezes para si mesmo.

Na verdade, a primeira edição do livro, de 1979, chamava-se "Up and Down with the Rolling Stones" —para cima e para baixo com os Rolling Stones—, como informa José Júlio do Espírito Santo no prefácio. Mais tarde foi rebatizado como "I Was Keith Richards' Drug Dealer", como nessa edição.

Impressiona, capítulo após capítulo, o número de carros de luxo que Richards destruiu, e simplesmente deixou para trás, com a cabeça cheio de álcool e ilícitos. Quase matou a esposa e o filho em duas dessas ocasiões, mas por sorte nada aconteceu. E ele sempre saiu andando.

No geral, Richards é descrito como um homem 24 horas em busca de drogas. Tony não se detém nas composições ou detalhes de gravações, mas conta tintim por tintim todas as brigas em que ele meteu, as humilhações que ele impôs aos outros e a sujeira literal de sua vida com Anita Pallenberg, modelo alemã-italiana que não consegue parar com a heroína nem mesmo grávida dos filhos de Richards.

Mesmo assim, o vilão da obra é Mick Jagger, ridicularizado em certos momentos como um playboy novo rico cuja ambição coloca em risco a vida das pessoas. É o caso do concerto grátis de Altamont, o show em São Francisco que pôs um fim no sonho hippie, e cujas mortes Sanchez atribui a uma tentativa de Jagger em rivalizar com a multidão de quase meio milhão de pessoas vista em Woodstock pouco mais de três meses antes.

Jagger, no entanto, não é apresentando como um personagem unidimensional, sendo capaz de uma ou outra gentileza através das páginas. Uma delas, segundo Spanish Tony, foi não ter dado bola para o caso que o fotógrafo conta ter tido com sua mulher, a também cantora Marianne Faithfull. É o circo do rock'n'roll em um de seus relatos mais viscerais.

EU FUI TRAFICANTE DO KEITH RICHARDS

Quando Lançamento em 29 de julho. Em pré-venda no site da editora, com 20% de desconto Preço R$ 90 (448 págs.)
Autoria Tony Sanchez
Editora Sapopemba
Tradução Letícia Lopes Ferreira

Horóscopo

ÁRIES - 21/03 a 20/04
Dia promissor de felicidade sentimental e harmonia doméstica. Não se precipite nas coisas ligadas ao romance. Esta é uma fase em que você terá muita disposição mental e física para trabalhar em negócios e para tratar de assuntos pessoais.

TOURO - 21/04 a 20/05
Este será um período benéfico para você começar ou levar avante negócios e empreendimentos monetários. Os presságios para esta fase, são mais promissores para empréstimos, realização de negócios lucrativos, compra e venda de objetos e imóveis.

GÊMEOS - 21/05 a 20/06
Colegas de trabalho, poderão lhe dar valiosas sugestões ou orientações neste dia ou o mais tardar, amanhã. Dia promissor para a harmonia doméstica. Acautele-se em relação a sua saúde. Previna-se contra os inimigos ocultos.

CÂNCER - 21/06 a 21/07
Dê especial atenção para sua vida sentimental e aos pequenos problemas que tenha a resolver. Nada lhe será difícil neste dia. Os laços com parentes e pessoas amigas terá suas vantagens. Esforce-se para não se perder no emaranhado das suas ideias.

LEÃO - 22/07 a 22/08
Dia benéfico. Cuide de si e aproveite para exaltar suas qualidades intelectuais e artísticas. O dia lhe é favorável, amparando-o no campo profissional e financeiro. As primeiras horas deste dia, poderão ser propícias para o trabalho e as suas iniciativas de um modo geral.

VIRGEM - 23/08 a 22/09
Não é dia propício aos negócios arriscados ou novos. Mas por outro lado, o fluxo deverá elevar sua inteligência e seu estado de saúde e propiciar-lhe ótimas chances, no terreno profissional e amoroso. Ótimo prenúncio para amor e a família.

LIBRA - 23/09 a 22/10
Um pequeno obstáculo, desgosto ou atrito passageiro poderá surpreendê-lo as primeiras horas do dia. Esteja prevenido a fim de evitar qualquer complicação. Influência positiva para os estudos e associações. Alguém de sua família ou de sua amizade poderá perturbá-lo no transcorrer desta fase.

ESCORPIÃO - 23/10 a 21/11
Muito bom dia para mudar de residência ou ocupação. As coisas novas que inventar serão coroadas de êxito e suas ambições, sonhos e desejos serão bem sucedidos. Ótimo para as amizades e a vida romântica. Novas e duradouras amizades também estão previstas.

SAGITÁRIO - 22/11 a 21/12
Você está vivendo um dos melhores períodos do ano em todos os sentidos, mas deverá evitar o gasto desnecessário de dinheiro e tudo que possa prejudicá-lo de um ou de outro modo. O período lhe favorecerá nas investigações, estudos, pesquisas e na medicina.

CAPRICÓRNIO - 22/12 a 20/01
Indícios de excelentes contatos com pessoas mais idosas que você e bom nível financeiro e material. Aproveite tal oportunidade para tirar proveito. Inteligência clara e forte magnetismo pessoal. Por outro lado, deverá evitar acidentes, negócios arriscados.

AQUÁRIO - 21/01 a 19/02
Ótimo fluxo astral para o tratamento de sua beleza física, e para impor mais moral em seu ambiente social. Sucesso no amor. Aprenda a conseguir um maior equilíbrio em suas ações. Continue sendo cauteloso com seu dinheiro, com sua saúde e com a sua moral. Notícias negativas.

PEIXES - 20/02 a 20/03
Pessoas amigas, estão propensas a colaborar com seus projetos e aprimorar suas ideias originais. Embora tenha espírito criador, nem sempre é um realizador. Receberá informações úteis e promissoras. Dia feliz para a vida amorosa.